

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE RADIALISMO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

BACHARELADO EM

RADIALISMO

OUTUBRO – 2010

Identificação: Curso de Bacharelado em Radialismo

Turno: Diurno

Regime Acadêmico: créditos

Tempo para integralização curricular - Diurno

- Mínimo: 08 (oito) períodos letivos;
- Máximo: 12 (doze) períodos letivos.

Limite de Créditos por Período Letivo

- Máximo: 27 (vinte e sete) créditos.
- Mínimo: 12 (doze) créditos;

Carga Horária Total

- 2.700 horas/aula (180 créditos)

Base Legal:

- LDB 9394/96;
- Resolução nº. 07/2010 do CONSEPE/UFPB;
- Resolução CNE/CP1, de 18 de fevereiro de 2002 (D.O.U, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção I, p.31);
- Resolução CNE/CP2, de 19 de fevereiro de 2002 (D.O.U, Brasília, 4 de março de 2002. Seção I, p.9);
- Resolução CNE/CES 17, de 13 de março de 2002 (D.O.U, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção I, p.34).

1 INTRODUÇÃO

O Curso de Comunicação Social da UFPB foi criado em 1977, no Departamento de Artes e Comunicação – DAC - CCHLA, com duas habilitações, Jornalismo e Relações Públicas, conforme a resolução 24/77, de 24 de março de 1977, do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal da Paraíba. Conjunturalmente, a criação do Curso de Comunicação Social na UFPB, a sua criação situa-se no contexto de proliferação dos cursos de Comunicação Social pela expansão técnica dos serviços em todo o país e em atendimento da lógica do "milagre econômico" e, neste entrecruzamento, o crescimento incontestável da Instituição sobre o espírito empreendedor do Reitor Lynaldo Cavalcanti. O reconhecimento do curso ocorreu dois anos depois com o parecer 1543/79 – CFE, e a portaria do MEC n° 68, de 15 de janeiro de 1980.

A primeira estrutura curricular foi estabelecida pela Resolução N° 09/78- CONSEPE, a atual é regida pela resolução CFE 002, de 24 de janeiro de 1985 e Resolução 16/85 do CONSEPE. Em 1998, foi criada a Habilitação de Radialismo, conforme a resolução 11/98, do CONSEPE.

Atualmente ingressam no Curso de Comunicação Social 190 alunos a cada ano em duas turmas de 30 alunos nas habilitações de Jornalismo e Radialismo e 35 na habilitação de Relações Públicas.

A iniciativa em conferir identidade às habilitações do Curso de Comunicação Social em Curso de Graduação partiu da reunião pedagógica com a Coordenadora de Currículos e Programas, Milva Barreto Hernández Pereira, a respeito dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, realizada em março de 2011, com a presença da Vice- Diretora Mônica Nóbrega e dos coordenadores dos Cursos de Comunicação Social, Filosofia, História, Ciências Sociais, Serviço Social e outros, cuja pauta constava com a seguinte temática: "Habilitações transformadas em áreas de aprofundamento, linhas de estudos, etc;" (ponto 1.5) e "Discussões no MEC em relação às denominações dos cursos de Bacharelado e Licenciatura" (ponto 4), relatou que as habilitações de cursos como Comunicação Social (Relações Púbicas, Radialismo, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Editoração, Cinema etc), como tendência atual do MEC, estão se transformando em cursos de Bacharelado. Tendência que se impõe como realidade em correção a inadequação que considera a Comunicação Social como uma profissão de novo tipo, e consequentemente um profissional hibrido: o comunicador polivalente, como bem percebeu José Marques de Melo, no seu livro *Contribuições para uma pedagogia da Comunicação* (Paulinas 1974). Além de se constatar que a Comunicação Social não é profissão, mas um campo que reúne várias e diversificadas profissões e uma área acadêmica que abrange várias disciplinas, como várias outras ciências no âmbito das ciências aplicadas (Nutrição, Medicina, Odontologia, Enfermagem, Matemática, Engenharias – Civil, Mecânica, de Minas, Alimentos, Produção, - etc), portanto , assim como não existe um profissional genérico de Saúde

ou na engenharia, é incorreto considerar o Jornalismo, Radialismo, Relações Públicas, Cinema, a Editoração e Publicidade e Propaganda como habilitações da Comunicação Social, devemos considerá-los como profissões reconhecidas internacionalmente. A manutenção da atual estrutura curricular de ensino em Comunicação Social representa a dissolução das profissões já consolidadas pelo próprio campo da Comunicação Social, visto que a considerada era da informação e comunicação impõe, cada vez mais, a necessidade do conhecimento especializado. Portanto, o desmembramento das habilitações de Comunicação Social em Cursos de Bacharelado é o reconhecimento do equívoco histórico cometido, inclusive pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) que argumentou no período da *Guerra Fria*, que os países do Terceiro Mudo não necessitavam do jornalismo como nas sociedades desenvolvidas, daí a implantação de cursos de Comunicação Social e o profissional polivalente, contudo, já repara seu equívoco ao apresentar suas recomendações para o ensino de Jornalismo, considerando-o como um campo autônomo da comunicação social e uma profissão realmente existente. A ruptura acadêmica já existe com a criação de novos cursos como o de Cinema e Audiovisual, desmembrados da Comunicação e de suas Diretrizes Curriculares Comuns pelo Conselho Nacional de Educação, através da Resolução nº 10 de 27 de julho de 2007. Além da aprovação do Curso de Graduação em Mídias Digitais para a UFPB, aspectos que valorizam a necessidade do estudo de questões específica no campo do Jornalismo, Relações Públicas e Radialismo, no sentido de revitalizar suas práticas sociais e culturais que as originaram e as justificam como profissões e evolução do campo acadêmico, por isso, o Colegiado do Curso de Comunicação Social, considerando as Novas Diretrizes para o Curso de Jornalismo (Comissão do MEC instituída pela Portaria nº 203/2009 de 12 de fevereiro de 2009), recomenda o desmembramento das habilitações existentes no curso de Comunicação Social em área específica do conhecimento e formação profissional em Curso de Bacharelado em Jornalismo, Relações Públicas e Radialismo, tal qual já vem sendo realizado no concurso de Vestibular da UFPB, desde o início da década de 90 do século passado. Além disso, o *Plano de Desenvolvimento Institucional /UFPB/ 2009-2012,* considera que a ruptura como ato descontínuo, constitui-se em processo "*de novidades ordenadas nas práticas institucionais que reforçam a ideia de que a instituição é um sistema vivo e, portanto, integrado e aberto a novos mecanismos (p.38)*. Livres da mentalidade e dos processos político-ideológicos conservadores, os membros do Colegiado do Curso de Graduação em Comunicação Social aprovou o desmembramento das atuais habilitações em curso de Graduação com formação profissional especifica em Jornalismo, Relações Públicas e Radialismo, na perspectiva de criação de novas identidades na produção da cultura cientifica na UFPB. Esta nova realidade não implicará em contratação de novos professores para atender a estrutura curricular dos novos cursos, apenas mais duas salas para as novas Coordenações de Cursos, assim como, as gratificações para as atividades de Coordenação dos Cursos. Também não haverá decréscimo no número de vagas oferecidas

com o desmembramento das habilitações do Curso de Comunicação Social, os Cursos de Jornalismo e Radialismo passam a receber igual número de alunos por ano: 60, 30 a cada semestre. E Relações Públicas 70, 35 por semestre.

2 JUSTIFICATIVA

A formulação do Projeto Pedagógico para o curso de Radialismo da UFPB ancora-se em dois pressupostos básicos e fundamentais: o crescimento do mercado local dos profissionais da comunicação, ocorrido de forma evidente nas últimas duas décadas, e, dentro da instituição, mediante intensivo processo de fomento à capacitação, um aprimoramento da comunidade dos docentes desta universidade, instrumentalizados nos novos conhecimentos e no debate crítico que alicerçam hoje o campo comunicativo em todo o mundo, sob os impactos da comunicação digital.

Com respeito ao mercado local para os profissionais de Radialismo, fortaleceu-se nas últimas décadas na Paraíba com a instalação de vários canais de Televisão e expansão dos sistemas de comunicação no Estado, seguindo a tendência predominante em todo o mundo, culminando com a informatização dos meios e a adoção de novas ferramentas que propiciam o fenômeno da digitalização da comunicação.

De fato, as tecnologias digitais de informação e comunicação impõem um novo cenário de trabalho aos comunicadores, exigindo desses profissionais novas habilidades.

Assim, o projeto pedagógico de curso no qual está baseada a proposta para o bacharelado em Radialismo busca também responder às exigências nascidas com as novas condições profissionais da sociedade digital, definida como a sociedade que cresce sob o signo da interconexão e da inter-relação em escala planetária. A digitalização alterou significativamente o campo comunicacional, suas práxis e produtos, exigindo cada vez mais a especialização profissional.

No âmbito dos pressupostos para o curso de Radialismo, tornou-se premente a formação de profissionais dinâmicos, ensejando técnicas de linguagens de Rádio e TV consonantes com uma fundamentação contemporânea na difusão da informação e da cultura, necessárias e imprescindíveis para uma atuação eficaz de profissionais egressos no curso em Radialismo.

A graduação em Radialismo deverá absorver os avanços no campo das mídias audiovisuais, os impactos tecnológicos e suas mudanças na produção, armazenamento e disseminação de conteúdos, produtos e processos digitais da comunicação audiovisual contemporânea. Deve também focar-se nos diferentes modos de produção, construção e recepção audiovisual, levando em conta as demandas e transformações do próprio mercado audiovisual brasileiro e mundial, afetado diretamente pela dinâmica dos processos tecnológicos e convergências midiáticas, que também estão igualmente em constante transformação. Esse mercado audiovisual exige um perfil profissional que possa intervir de forma crítica

e transformadora nessa realidade. Vale destacar que, neste ambiente, as mídias audiovisuais digitais, com suas estruturas autônomas e interligadas, desempenham papel relevante em contextos sociais específicos, visto que as noções de espaço e tempo se modificam com base em referenciais como velocidade, instantaneidade e imaterialidade.

Com respeito ao segundo pressuposto desta justificativa, ou seja, a capacitação docente, verificou-se nas últimas décadas, um interesse crescente e consequente na formação em cursos de pós-graduação nacionais e internacionais nas áreas da comunicação e semiótica, comunicação e antropologia visual, especialidades do Jornalismo, comunicação e culturas audiovisuais, mídias e processos digitais da comunicação, comunicação, cultura e desenvolvimento regional, entre outras. Caracteriza-se, assim, um quadro disciplinar capaz de acompanhar os novos modos de fazer comunicação aplicada e, ao mesmo tempo, refletir teórica e conceitualmente sobre os campos comunicativos da cibercultura, comunicação digital, mídias impressas e audiovisuais, comunicação global e comunitária, bem como as disciplinas ocupadas com as especificidades da prática comunicativa em suas mídias particulares.

3 MARCO TEÓRICO METODOLÓGICO

O século XX marcou, no Ocidente, a constituição do campo da comunicação, envolvendo o incremento da chamada era audiovisual, assim como o debate teórico com respeito ao estabelecimento dessa jovem ciência como um campo de saber autônomo, com um recorte epistemológico inter e multidisciplinar. A contemporaneidade, marcada pelos chamados processos digitais da informação, alicerçados no modelo de desenvolvimento tecnológico, impõe aos cursos de formação profissional, a necessidade permanente de revisão e atualização da reflexão teórica com respeito ao fazer comunicativo, bem como no que se refere aos impactos da esfera midiática no cotidiano dos indivíduos e grupos sociais.

Nesse sentido, definir com precisão o objeto de uma ciência tão jovem e ao mesmo tempo tão complexa não é tarefa fácil. A despeito da dificuldade apresentada, entendem-se como objetos da comunicação a produção simbólica e a análise dos processos comunicacionais nas sociedades. Envolve também, a compreensão sobre a propriedade dos meios, o modo como esta se estrutura a partir da lógica do capitalismo financeiro oligopolista. Esse objeto se organiza levando em conta a potencialidade de interação entre linguagens e técnicas, na realidade das hipermídias. A digitalização da informação sedimenta um campo híbrido, colaborativo, para onde convergem práticas, linguagens, configurando assim, um cenário teórico-prático em permanente mutação. Esse cenário exige, pois, reflexões que possam apreender, na malha conceitual, algo dessa realidade, conforme ressalta Muniz Sodré (2002, p. 239), ao discutir a autonomização do campo comunicativo como objeto teórico, e ao precisar os novos potenciais cognitivos que a realidade midiática enseja.

> O campo comunicacional onde se evidenciam novas estratégias de gestão da vida social e onde o ator social não é mais o "performer" do "teatro" social, como na sociologia clássica, e sim de uma máquina semiótica simuladora do mundo, oferece-se como plataforma para um novo tipo de reflexão sobre o homem e sobre a organização social. É verdade que este campo assemelha-se ao de todas as outras instituições sociais, que se desenvolvem dentro da própria realidade que ajudam a criar e a administrar, mas com uma diferença: a mídia vive do discurso que faz sobre sua própria simulação das outras realidades.
> Em termos cognitivos, o campo impõe-se ao mesmo tempo como evento indicativo da ruptura que a filosofia analítica contemporânea opera com a tradição fenomenológica: "não são mais as questões da relação entre sujeito e o objeto nem da intersubjetividade que são essenciais, são as da linguagem, da produção da argumentação, das condições de verdade da enunciação e das modalidades da compreensão". A "objetividade" comunicacional é puro discurso.

O radialista, além da competência nos campos teóricos e técnicos da sua formação, deve ser instrumentalizado para o cumprimento do seu papel de cidadão, capacitando-se não para uma mera reprodução do saber adquirido, mas antes, tornando-se apto a observar, associar, refletir e atuar de forma competente como um mediador, produtor de sentidos, na tradução dos fatos da realidade onde se encontra inserido.

Assim, deve-se adotar posturas pedagógicas que o capacitem a ser um mediador social, baseadas nas seguintes premissas:

- refletir a variedade e mutabilidade de demandas sociais e profissionais da área;
- capacitar o egresso na perspectiva de ser agente e construtor de seu processo de formação de modo a acompanhar a complexidade e velocidade das mudanças do mundo contemporâneo;
- fornecer repertório teórico-metodológico que o torne um leitor crítico da realidade, levando-o a avançar na produção de conhecimentos que respondam aos desafios do universo de sua atuação;
- assegurar uma formação especializada no campo da comunicação;
- formar o egresso do curso com visão universalista da comunicação e particularizada no campo do Radialismo, de modo que possa atuar profissionalmente fundamentado em conteúdos teóricos e metodológicos especificos;
- capacitar para leituras multidisciplinares do campo da comunicação;
- ter visão complexa da natureza dos processos comunicacionais, compreendendo-os a partir das suas relações com os processos sociais que os originam e com outras áreas do conhecimento que os tangenciam;
- promover a integração do instrumental teórico-prático;
- proporcionar a utilização de procedimentos pedagógicos que sejam capazes de estabelecer uma relação efetiva entre teoria e prática, buscando estabelecer o equilíbrio entre o saber e o fazer;
- contribuir para a formação ético-política do exercício da profissão.

O Projeto Pedagógico, ao agregar metodologias, conteúdos teóricos, incremento de técnicas e práticas apoiadas na flexibilização de saberes, visa capacitar o profissional de Radialismo a uma

intervenção social que apreenda, no seu fazer cotidiano, a realidade global e suas especificidades regionais e locais, contribuindo assim, na constituição de políticas voltadas ao desenvolvimento regional.

Este deve ser um dos parâmetros norteadores da formação profissional no Curso de Radialismo, que se pauta em orientações nacionais e nas normas da UFPB, através da Resolução 34/2004 do CONSEPE.

4 OBJETIVOS

O Curso de Bacharelado em Radialismo está voltado para o estudo do fenômeno da comunicação em geral e aplicado às modalidades específicas de sua área de conhecimento.

- **Objetivo Geral**

Oferecer aos estudantes uma formação sólida no campo comunicacional em suas múltiplas dimensões – histórica, estética, teórico-metodológica, tecno-midiática – capacitando-os para estabelecer relações entre o pensamento epistemológico e a mediação dos discursos simbólicos refletidos pelo universo social. Caracterizado pelas seguintes

- **Objetivos Específicos:**

→ Propiciar ao estudante de Radialismo uma formação integrada em Comunicação atendendo às exigências das condições profissionais da sociedade digital;

→ garantir, na formação do estudante, o compromisso ético e social com sua prática profissional;

→ integrar o ensino, a pesquisa e extensão como instâncias de um mesmo processo de construção do conhecimento nas habilitações do curso;

→ apoiar iniciativas multidisciplinares que fortaleçam uma compreensão transversal do campo comunicativo nas suas perspectivas contemporâneas, observando-se a especificidade do Curso de Graduação em Radialismo.

→ fortalecer os vínculos entre a formação acadêmica e o mercado profissional de Radialismo.

5 PERFIL GERAL DO EGRESSO

O egresso do Curso de Radialismo deve ser um profissional capaz de produzir, analisar e disseminar processos comunicacionais nos diversos campos midiáticos audiovisuais, numa perspectiva multidisciplinar, considerando o contexto e a complexidade em que tais processos estão inseridos. Perfil caracterizado:

- Pela capacidade de criação, produção, distribuição recepção, e análise crítica referentes às mídias, às práticas profissionais e sociais relacionadas as Relações Públicas, suas inserções políticas e econômicas;
- Pela habilidade em refletir a variedade e mutabilidade de demandas sociais da comunicação social, relacionando-se com a complexidade e velocidade do mundo contemporâneo;
- Pela visão integradora e horizontalizada, genérica e ao mesmo tempo especializada de seu campo de trabalho possibilitando o entendimento da dinâmica das diversas modalidades comunicacionais e de suas relações com os processos sociais que as originam e que destas decorrem
- Por utilizar criticamente o instrumental teórico-crítico oferecido pelo curso, sendo portanto competente para posicionar-se de um ponto de vista ético-político sobre o exercício do poder na comunicação, sobre os constrangimentos a que a comunicação pode ser submetida as repercussões sociais que enseja e ainda sobre as necessidades da sociedade contemporânea em relação a comunicação social.
-

5 .1 PERFIL ESPECÍFICO

O perfil específico do egresso do Curso de Radialismo se caracteriza:

- Pela percepção, interpretação, recriação e registro da realidade social, cultural e da natureza através de som e imagem;
- Pelas formulações audiovisuais habituais, documentárias, de narração, musicais, descritivas, expositivas, ou quaisquer outras adequadas aos suportes com que trabalha;
- Pelo domínio técnico, estético e de procedimentos expressivos pertinentes a essa elaboração audiovisual;
- Pela atividade em emissoras de rádio e televisão ou quaisquer instituição de criação, produção, desenvolvimento e interpretação de materiais audiovisuais;
- Pelo exercício de interlocução entre funções típicas de radialismo e as demais funções profissionais ou empresariais da área de Comunicação.

6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS

Para exercer a profissão de Radialista, o egresso deve demonstrar as seguintes habilidades:

- Compreender e aplicar, criticamente, teorias e conceitos de modo a tratar os fenômenos audiovisuais numa perspectiva inter e multidisciplinar;
- Competência crítica para a leitura e interpretação da realidade no exercício das práticas audiovisuais no âmbito profissional;
- Domínio de linguagens utilizadas nos processos de comunicação nos campos de criação, de produção, de interpretação e da técnica audiovisuais;

- Exercitar a experimentação e a inovação nos diversos processos de produção do audiovisuais, considerando as especificidades da formação profissional em Radialismo.

7 CAMPO DE ATUAÇÃO

- atua nos ambientes hipermidiáticos sabendo produzir as convergências necessárias entre a expressividade audiovisual e outros tipos de expressividade comunicacional;
- atua considerando os contextos culturais, tecnológicos, éticos, estéticos e educacionais esfera da direção, produção e recepção de produtos audiovisuais;
- Atua em mercados alternativos de Rádio e TV comunitárias;
- Atua como diretor de programas de rádio e TV;
- Atua como produtor de programas de rádio e TV;
- Atua no gerenciamento de empresas de comunicação.

8 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Curso de graduação em Radialismo deve contemplar a prática de estágios curriculares supervisionados, atividades importantes para a dinâmica do currículo, com vistas à implementação do perfil desejado para a formação profissional, conforme o Art. 6 da Resolução 34/2004/CONSEPE -UFPB.

Dir-se-á, então, que estágio supervisionado é um componente básico profissional obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil do egresso, devendo orientar-se por meio do regulamento de estágio, com suas diferentes modalidades de operacionalização, dentro ou fora da UFPB, em empresa de caráter público ou privado de comunicação.

E não haverá equivalência com atividade de estágio supervisionado não obrigatório. A supervisão do estágio será realizada por uma Comissão indicada pela Coordenação do Curso, com a participação de no mínimo um membro do Núcleo Docente Estruturante em sua composição.

9 METODOLOGIA E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do Curso de Graduação em Radialismo é um processo continuo e coletivo, respeitando-se as especificidades de cada atividade pedagógica, bem como as particularidades do processo de elaboração do conhecimento dos discentes e as propostas pedagógicas em audiovisual.
Neste sentido, propõe-se um sistema integrado de avaliação do Curso e das atividades pedagógicas, de acordo com os objetivos do Curso e perfil do egresso, que permita o aperfeiçoamento constante do profissional desejado, considerando os seguintes elementos básicos:

- A avaliação das atividades acadêmicas deve permitir a articulação entre as etapas do processo pedagógico, orientada pelos objetivos do curso e o perfil esperado do egresso;
- os instrumentos de avaliação devem apresentar com clareza os objetivos do processo;
- apresentação e discussão, junto ao corpo docente e discente, as etapas do processo de avaliação e seus resultados, a fim construir novas propostas e caminhos para superação das dificuldades;
- ampla divulgação do relatório final do processo de avaliação.

Visando estes objetivos o processo de avaliação deve possuir as seguintes etapas:

a) Realização de diagnóstico: avaliação propositiva que visa estabelecer o perfil e nível de conhecimento do aluno, propor ajustes e adequações ao programa do curso, com o propósito de reduzir distorções e aproximar à realidade do curso a realidade do corpo discente. Esta etapa deve ser realizada antes do inicio do semestre, conforme estabelece o Calendário da UFPB, através da OPA – Oficina(s) de Planejamento e Avaliação;
b) Formativa: acompanha o desempenho acadêmico do aluno, semestralmente, por meios de provas, testes, trabalhos, seminários, produções laboratoriais desenvolvidas nas oficinas, individual ou em equipe, sob a supervisão do professor e/ou monitor das atividades;
c) Somativa: verifica o aproveitamento final do aluno e seu grau de aproveitamento acadêmico.

10 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante – **NDE** será constituído por no mínimo 5 (cinco) professores do corpo docente do curso e terá como atribuições, conforme Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010:

a) Contribuir para a consolidação do perfil do profissional do egresso do curso, assim como, ouvir e avaliar suas demandas na proposição por mudanças, de modo a permitir a melhor adequação para o funcionamento didático e cientifico do curso;

b) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

b) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisas e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

c) Propor mecanismos de avaliação do curso;

d) Averiguar o cumprimento do planejamento acadêmico;

e) Propor mudanças na estrutura curricular do curso;

f) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

11 LABORATÓRIOS

O Curso de Graduação em Radialismo possui os seguintes laboratórios:

a - Laboratório de Edição;

b – Laboratório de Tratamento da Imagem;

c - Estúdio de TV (de uso compartilhado com o Laboratório de Telecinejornalismo do Curso de Jornalismo).

Os laboratórios são espaços acadêmicos voltados para o desenvolvimento das práticas relacionadas ao processo de aprendizagem. Os laboratórios abrigam estudos e propostas teórico-aplicadas envolvendo a produção e a fomentação, a experimentação e a inovação nos diversos processos de produção audiovisuais, considerando as especificidades da formação profissional em Radialismo. Atividade fundamental no processo de avaliação formativa do aluno, cuja produção resultante das práticas laboratoriais deve ser veiculada nos media locais.

Os laboratórios estão incluídos no *Programa de Modernização de salas de aulas e dos Laboratórios de ensino de graduação* do *Plano de Desenvolvimento Institucional/UFPB/2009-2012*, conforme pedidos de material e Certidão emitida pela Direção do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes que disponibiliza ao Departamento de Comunicação e Turismo, recursos na ordem de R$ 445.139,00 (Quatrocentos e quarenta e cinco mil, cento e trinta e nove reais) dos laboratórios de seus cursos que compõem o Departamento de Comunicação Social e Turismo.

12 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E IMPLANTAÇÃO CURRICULAR

O curso de Bacharelado em Radialismo ocupará a mesma estrutura física que a habilitação em Radialismo ocupa no atual Curso de Comunicação Social, carecendo de uma sala para funcionamento de sua Coordenação e gratificação para atividade de coordenador. Os Laboratórios estão incluídos no *Programa de Modernização de salas de aulas e dos Laboratórios de ensino de graduação* do *Plano de Desenvolvimento Institucional/UFPB/2009-2012*, conforme pedidos de material e Certidão emitida pela Direção do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes que dispõe ao Departamento de Comunicação e Turismo, recursos na ordem de R$ 445.139,00 (Quatrocentos e quarenta e cinco mil, cento e trinta e nove reais) para compra de equipamentos para os laboratórios de seus cursos. A composição curricular apresenta-se coerente para atender as Diretrizes Curriculares, para isso o currículo está estruturado nos seguintes eixos: linguagem, Conteúdo interdisciplinar em comunicação, produção, pesquisa e estágio supervisionado, objetivando o perfil do egresso, a composição curricular está distribuída em três eixos, o primeiro abrange as linguagens audiovisuais e suas formulações descritivas, o domínio de caráter técnico, estético e elaboração do audiovisual no registro da realidade social e cultural através do som e imagem. O segundo, o eixo de conteúdos interdisciplinares de abordagem teórico-crítico relacionado à complexidade e a velocidade do mundo contemporâneo e posicionamento ético-político acerca das relações de poder que a comunicação proporciona na sociedade da informação e do conhecimento e suas repercussões sociais. E um terceiro eixo especifico, voltado para os conteúdos profissionais. Além desses eixos, temos 24 créditos de disciplinas complementares optativas e 08 créditos de

complementares flexíveis, envolvendo conteúdos diversificados que visam capacitar o aluno na recepção produção, apuração, interpretação dos fatos sociais e suas interfaces culturais, políticas e econômicas e responsabilização que o exercício profissional requer na sociedade contemporânea, estando, portanto, coerente com os objetivos das Diretrizes Nacionais Curriculares.

Os alunos que ingressarão no curso em 2012.1 serão regidos desde o inicio pelo currículo novo, aqueles que ingressaram até 2009.2 terão seu currículo adaptado ou permanecerão no currículo de 1985. Já os alunos que ingressaram em 2008.2 e estão blocados, devem continuar no currículo que os rege. Aqueles alunos que ingressaram em 2010.2 e períodos anteriores, mas por motivos diversos, não conseguirão concluir o curso em 2012.2 deverão ser incorporados ao currículo novo. Quando o número de créditos diferirem entre as disciplinas cursadas e suas equivalentes, o aluno estará desobrigado de complementação de qualquer ordem. As disciplinas já cursadas, mas sem correspondentes no novo currículo serão dadas como créditos optativos. As disciplinas que se apresentam sem equivalência, mas cujo conteúdo tenha sido cursado em disciplinas de ementa aberta de caráter optativo em Tópicos Especiais e/ou outras, devidamente comprovado, será concedida a dispensa equivalente. A Coordenação do Curso deverá realizar pré-matrícula para elencar casos que não se enquadram nesta perspectiva e buscar aplicar as Resoluções em vigor na UFPB, respeitando o princípio de equidade.

A equivalência entre as disciplinas obrigatórias do currículo vigente e novo currículo será realizada através de portaria específica do Colegiado de Curso.

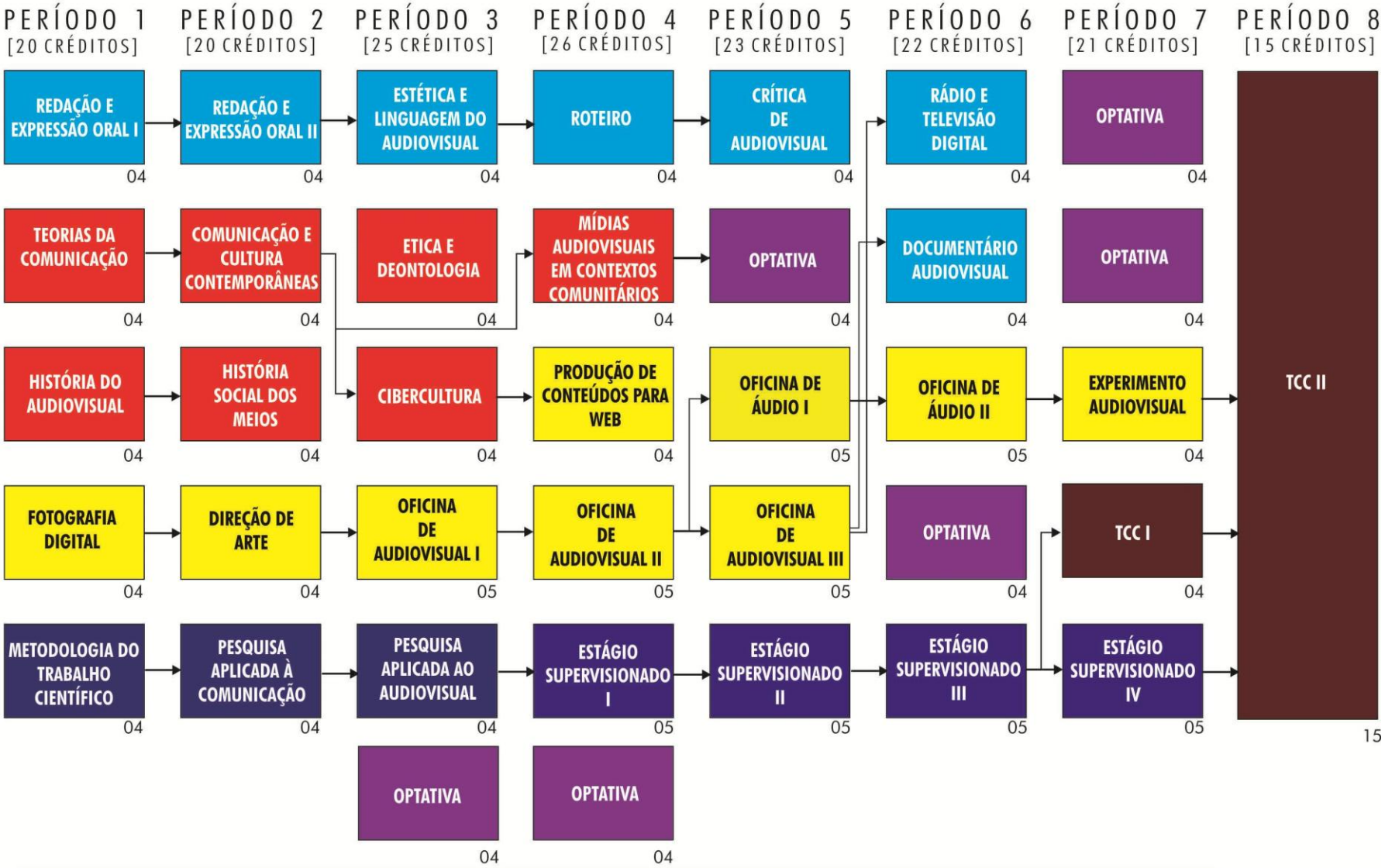
13 – ORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura do curso em Radialismo demanda a integralização de 2.700 horas/aula, equivalentes a 180 créditos, distribuídas da seguinte maneira:

Conteúdos Curriculares	Créditos	Carga Horária	%
Conteúdos Básicos Profissionais	**117**	**1755**	**65,00**
Conteúdos Básicos	36	540	
Conteúdos Profissionais	61	915	
Estágio Supervisionado	20	300	
Conteúdos Complementares Específicos	**63**	**945**	**35,00**
Conteúdos Complementares Obrigatórios	31	465	
Conteúdos Complementares Optativos	24	360	
Conteúdos Complementares flexivíveis	08	120	
TOTAL	**180**	**2700**	**100,00%**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE RADIALISMO

FLUXOGRAMA **RADIALISMO**



O aluno deverá obter ao longo do curso 120 horas de Conteúdos Complementares Flexíveis (denominados de Tópicos Especiais em Radialismo I e II)

Integralização curricular: 2.700 horas (180 créditos) Duração mínima do curso: 08 períodos Duração máxima do curso: 12 períodos

COMPOSIÇÃO CURRICULAR

I Conteúdos Básicos Profissionais

1.1 Conteúdos Básicos

Disciplinas	Créditos	C. Horária	Pré-requisitos
Redação e expressão Oral I	04	60	_
Redação e expressão Oral II	04	60	Redação e expressão Oral I
Teorias da comunicação	04	60	–
Comunicação e cultura Contemporâneas	04	60	Teorias da comunicação
História do Audiovisual	04	60	_
História Social dos meios	04	60	História do Audiovisual
Pesquisa Aplicada à Comunicação	04	60	Metodologia do Trabalho Cientifico
Cibercultura	04	60	Comunicação e cultura Contemporâneas
Estética e linguagem do audiovisual	04	60	Redação e expressão Oral II
TOTAL	**36**	**540**	

1.2 Conteúdos Profissionais

Disciplinas	Créditos	C Horária	Pré-requisitos
Roteiro	04	60	Estética e linguagem do audiovisual
Crítica de audiovisual	04	60	Roteiro
Rádio e televisão digital	04	60	Oficina de audiovisual III
Documentário audiovisual	04	60	Oficina de audiovisual III
Mídias Audiovisuais em Contextos Comunitários	04	60	Comunicação e cultura contemporâneas
Fotografia digital	04	60	_
Direção de arte	04	60	Fotografia digital
Oficina de audiovisual I	05	75	Direção de arte
Produção de conteúdos para a web	04	60	Cibercultura
Oficina de áudio I	05	75	Oficina de audiovisual II
Oficina de áudio II	05	75	Oficina de áudio I
Oficina de audiovisual II	05	75	Oficina de audiovisual I
Oficina de audiovisual III	05	75	Oficina de audiovisual II
Experimento audiovisual	04	60	Oficina de áudio II
TOTAL	**61**	**915**	

1.3 Estágio Supervisionado			
Disciplinas	**Créditos**	**C Horária**	**Pré-requisitos**
Estágio Supervisionado I	05	75	Pesquisa Aplicada ao Audiovisual
Estágio Supervisionado II	05	75	Estágio Supervisionado I
Estágio Supervisionado III	05	75	Estágio Supervisionado II
Estágio Supervisionado IV	05	75	Estágio Supervisionado III
Total	**20**	**300**	

2 Conteúdos Complementares/Especificos

2.1 Conteúdos Complementares Obrigatórios			
Disciplinas	**Créditos**	**C Horária**	**Pré-requisitos**
Metodologia do trabalho científico	04	60	–
Pesquisa aplicada ao audiovisual	04	60	Pesquisa aplicada à comunicação
Ética e deontologia	04	60	–
Trabalho de conclusão de curso I	04	60	Estágio supervisionado III
Trabalho de conclusão de curso II	15	225	Trabalho de conclusão de curso I, Experimento Audiovisual e Estágio Supervisionado IV
TOTAL	**31**	**465**	

2.2 Conteúdos Complementares Optativos (o aluno deverá cursar um mínimo de 24 créditos/ 360 carga horária)			
Disciplinas	**Créditos**	**C Horária**	**Pré-requisitos**
Acessibilidade as mídias audiovisuais	04	60	–
Análise fílmica	04	60	–
Ficção televisual	04	60	–
Produção audiovisual brasileira	04	60	–
Gêneros do audiovisual	04	60	–
Dinâmica dos sistemas hipermídia	04	60	–
Videografismo e animação digital	04	60	–
Semiótica aplicada aos sistemas audiovisuais	04	60	–
Processos intersemióticos	04	60	–
Educomunicação	04	60	–
Planejamento de markenting para produtos audiovisuais	04	60	–
Crítica cinematográfica	04	60	–
Comunicação e literatura	04	60	–
Publicidade e propaganda para rádio	04	60	–
Publicidade e propaganda para televisão	04	60	–
Planejamento de campanhas de publicidade e propaganda	04	60	–
Mídia, convergência e portabilidade	04	60	–
Cinema paraibano	04	60	–

Libras	04	60	–
Artemidia	04	60	–
Documentação audiovisual	04	60	–
Jornalismo e cidadania	04	60	–
Design digital	04	60	–
Trilha sonora	04	60	–
Políticas do audiovisual	04	60	–
Gramática do design visual	04	06	–
Publicidade e propaganda para rádio e televisão	04	06	–
Produção audiovisual paraibana	04	06	–
Sistemas digitais	04	06	–
História dos meios de massa paraibanos	04	06	–
2.3 Conteúdos Complementares Optativos Flexíveis (Maximo de 08créditos/120 de carga horária)			
Disciplinas	**Créditos**	**C Horária**	**Pré-requisitos**
Tópicos Especiais Radialismo I	04	60	–
Tópicos Especiais Radialismo II	04	60	–
TOTAL	**180**	**2700**	

DEPARTAMENTOS E RESPECTIVAS DISCIPLINAS OFERTADAS PARA O CURSO DE RADIALISMO

Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas - DLCV

Disciplinas

Redação e Expressão Oral I - **Obrigatória**

Redação e Expressão Oral II - **Obrigatória**

Libras - **Optativa**

Departamento de Ciências da Informação

Disciplina

Metodologia do Trabalho Científico – **Obrigatória**

Departamento de Artes Cênicas

Direção de Arte – **Obrigatória**

Departamento de Comunicação e Turismo

Teorias da Comunicação – **Obrigatória**
História do Audiovisual – **Obrigatória**
Fotografia Digital – **Obrigatória**
Comunicação e Cultura Contemporâneas – **Obrigatória**
História Social dos Meios – **Obrigatória**
Pesquisa Aplicada à Comunicação – **Obrigatória**
Estética e Linguagens do Audiovisual – **Obrigatória**
Cibercultura – **Obrigatória**
Ética e deontologia – **Obrigatória**
Oficina de Audiovisual I – **Obrigatória**
Pesquisa Aplicada ao Audiovisual – **Obrigatória**
Roteiro – **Obrigatória**
Mídias Audiovisuais em Contextos Comunitários – **Obrigatória**
Produção de Conteúdos para Web
Oficina de Audiovisual II – **Obrigatória**
Estágio Supervisionado I – **Obrigatória**
Crítica de Audiovisual – **Obrigatória**
Oficina de Áudio I – **Obrigatória**
Oficina de Audiovisual III – **Obrigatória**
Estágio Supervisionado II – **Obrigatória**
Rádio e Televisão Digital – **Obrigatória**
Documentário Audiovisual – **Obrigatória**
Oficina de Áudio II – **Obrigatória**
Estágio Supervisionado III – **Obrigatória**
Experimento Audiovisual – **Obrigatória**
Trabalho de Conclusão de Curso I – **Obrigatória**
Estágio Supervisionado III – **Obrigatória**
Trabalho de Conclusão de Curso II – **Obrigatória**

Análise Fílmica **– Optativa**
Ficção Televisual **– Optativa**
Produção Audiovisual Brasileira **– Optativa**
Gêneros Do Audiovisual **– Optativa**
Dinâmica Dos Sistemas Hipermídia **– Optativa**
Artemidia **– Optativa**
Videografismo e Animação Digital **– Optativa**
Documentação do Audiovisual **– Optativa**
Semiótica Aplicada Aos Sistemas Audiovisuais **– Optativa**
Processos Intersemióticos **– Optativa**
Acessibilidade Às Mídias Audiovisuais **– Optativa**
Educomunicação **– Optativa**
Planejamento De Marketing Para Produtos Audiovisuais **– Optativa**
Crítica Cinematográfica **– Optativa**
Comunicação E Literatura **– Optativa**
Jornalismo E Cidadania **– Optativa**
Publicidade E Propaganda Para Rádio **– Optativa**
Publicidade E Propaganda Para Televisão **– Optativa**
Planejamento De Campanha De Publicidade E Propaganda **– Optativa**
Mídia, Convergência E Portabilidade **– Optativa**
Desegn Digital **– Optativa**
Trilha Sonora **– Optativa**
Cinema Paraibano **– Optativa**
Gramática Do Design Visual **– Optativa**
Publicidade e Propaganda para Rádio e Televisão **– Optativa**
Políticas Audiovisual **– Optativa**
Produção Audiovisual paraibana **– Optativa**
Ficção televisual **– Optativa**
Sistemas digitais **– Optativa**
História dos meios de massa paraibanos **– Optativa**
Tópicos Especiais em Radialismo I **– Optativa**
Tópicos Especiais em Radialismo II **– Optativa**

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DE RADIALISMO, CRÉDITOS, PRÉ-REQUISITOS E CARGA HORÁRIA

1 Redação e Expressão Oral I
2 Teorias da Comunicação
3 História do Audiovisual
4 Fotografia Digital
5 Metodologia do Trabalho Científico
6 Redação e Expressão Oral II
7 Comunicação e Cultura Contemporâneas
8 História Social dos Meios
9 Direção de Arte
10 Pesquisa Aplicada à Comunicação
11 Estética e Linguagens do Audiovisual
12 Cibercultura
13 Ética e deontologia
14 Oficina de Audiovisual I
15 Pesquisa Aplicada ao Audiovisual
16 Roteiro
17 Mídias Audiovisuais em Contextos Comunitários
18 Produção de Conteúdos para Web
19 Oficina de Audiovisual II
20 Estágio Supervisionado I
21 Crítica de Audiovisual
22 Oficina de Áudio I
23 Oficina de Audiovisual III
24 Estágio Supervisionado II
25 Rádio e Televisão Digital
26 Documentário Audiovisual
27 Oficina de Áudio II
28 Estágio Supervisionado III
29 Experimento Audiovisual
30 Trabalho de Conclusão de Curso I
31 Estágio Supervisionado III
32 Trabalho de Conclusão de Curso II

EMENTAS

1 REDAÇÃO E EXPRESSÃO ORAL I – Disciplina oferecida pelo DLCV. 04 créd. 60 ch
Estudos dos aspectos linguísticos, textuais, discursivos e pragmáticos fundamentais à **leitura** de gêneros textuais orais, escritos e/ou multimodais aplicados ao domínio da Comunicação Social.

REFERÊNCIAS

CALIGRAMA. Revista de Estudos e Pesquisas em Linguagem e Mídia. São Paulo:ECA/USP. Disponível em< http://www.eca.usp.br/caligrama/ >
FIORIN, José Luiz. *Linguagem e ideologia*. São Paulo:Ática, 2005.
KOCK, Ingedore G. V. *Argumentação e linguagem*. São Paulo:Cortez, 2004.
MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez Editora, 2005.
MOYSÉS, Carlos Alberto. *Língua portuguesa*: atividades de leitura e produção de textos. São Paulo: Saraiva, 2005.
VANOYE, Francis. *Usos da linguagem*: problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

2 TEORIAS DA COMUNICAÇÃO - Disciplina oferecida pelo Decomtur. 04 créd. 60 ch

As teorias clássicas sobre a comunicação e a constituição do objeto da comunicação. A epistemologia e a problemática cientifica do campo teórico da comunicação. As sociedades e as teorias contemporâneas da comunicação: análise e crítica.

REFERÊNCIAS

CAPRINO, Mônica Pegurer (Org.). *Comunicação e inovação*: reflexões contemporâneas. São Paulo: Paulinas, 2008.
DALLA COSTA, Rosa Maria Cardoso. *Teoria da comunicação na Americana Latina*: da herança cultural à uma identidade própria. Curitiba: UFPR, 2006.
DEFLEUR, Melvin L; BALLROKEACH, Sandra. *Teorias da comunicação de massa.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
FAUSTO NETO, Antonio; PRADO, José Luiz Aidar; PORTO, Sérgio Dayrrel (Orgs). *Campo da comunicação:* caracterização, problematizações e perspectivas. João Pessoa: UFPB, 2001.
HOHLFELDT, A; MARTINO, Luiz C; FRANÇA, Vera Veiga (Orgs). *Teorias da comunicação*: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2007.
INGLIS, Fred. *A teoria dos media*. Lisboa: Vega, 1993.
LEÃO, Lucia (Org.). *O chip e o caleidoscópio*: reflexões sobre as novas mídias. São Paulo: SENAC, 2003.
LIMA, Luiz Costa (Org.) *Teoria da cultura de massa.* Rio de janeiro: Paz e Terra, 1982.
LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. *Epistemologia da comunicação.* São Paulo: Loyola, 2003.
MIÈGE, Bernard. *O pensamento comunicacional*. Petrópolis: Vozes, 2000.
WEBER, Maria Helena; BENTZ, Ione; HOHLFELDT, Antonio. *Tensões e objetos*: da pesquisa em comunicação. Porto alegre: Sulina, 2002.
WOLF, Mauro. *Teorias das comunicações de massa*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
WOLTON, Dominique. Pensar a comunicação. Brasília: Universidade de Brasília, 2004.

3 HISTÓRIA DO AUDIOVISUAL - Disciplina oferecida pelo Decomtur 04 créd. 60 ch
Precursores do audiovisual. Contribuições ocidentais para estabelecimento de uma história do audiovisual no mundo. Pioneiros e autores clássicos. O cinema do Leste Europeu. Os cinemas novos da América Latina. História sucinta do cinema brasileiro. Quadro cronológico de principais escolas de repercussão mundial do cinema. Cinema e televisão em contextos históricos e geográficos distintos – um quadro evolutivo. O aparecimento do vídeo e outros suportes audiovisuais, contemporaneidade das criações artísticas e comunicacionais e o meio cultural. A herança radiofônica da televisão no ocidente. Correntes teóricas que conformam o campo do cinema, televisão e vídeo. Dificuldades de estabelecimento de uma história linear da cultura audiovisual. Empreendedores e artistas que estabeleceram as bases da cultura audiovisual moderna.

REFERÊNCIAS

DEBRAY, Regis, *vida e morte da imagem*: uma história do olhar no ocidente. Petrópolis: vozes, 1994.
FURTADO, Beatriz (Org.). *Imagem contemporânea*: cinema, TV, documentário, fotografia, videoarte, games... Vol.I. São Paulo: Hedra, 2009.
FURTADO, Beatriz (Org.). *Imagem contemporânea*: cinema, TV, documentário, fotografia, videoarte, games... Vol.II. São Paulo: Hedra, 2009.
PUCCI JUNIOR, Renato Luiz. *Cinema brasileiro pós-moderno*: o neon-realismo. Porto Alegre: Sulina, 2009.
SADOUL, Georges. *História do cinema mundial*: das origens a nossos dias. Vol. II. São Paulo: Martins, s/d.
STAM, Robert. Introdução a teoria do cinema. Campinas: Papirus, 2003.

4 FOTOGRAFIA DIGITAL - Disciplina oferecida pelo Decomtur 04 créd. 60 ch
Fotografia: Linguagem, técnica e estética. Transições do analógico ao digital. A imagem digital: conceitos e teorias. Gêneros fotográficos. Produção de fotografia digital: temática, locações e equipamentos. Captação digital (registro fotográfico). Tratamento e manipulação da imagem. Programas e sistemas de suporte. Desenvolvimento de projeto fotográfico.

REFERÊNCIAS

AUMONT. Jacques. *A Imagem.* Campinas: Papirus, 1993.
ADAMS, Ansel. *A câmara*. São Paulo: SENAC, 2003.
DONDIS, Donis A. *Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
DUBOIS, Philippe: *O Ato fotográfico*. Campinas: Papirus, 1993.
GIACOMELLI, Ivan Luiz. *Impacto da fotografia digital no fotojornalismo diário:* um estudo de caso. Florianópolis: UFSC, 2000. [Dissertação de mestrado]
GONZALEZ, Rafael C. *Processamento de imagens digitais*. São Paulo: Addison-Wesley, 1993.
GURAN, Milton. *Linguagem fotográfica e informação*. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1999
RAMALHO, José. *Fotografia digital*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
KUBRUSLY, Cláudio A. *O que é fotografia.* São Paulo: Brasiliense, 1991.
SAMAIN, Etienne (org.). *O fotográfico*. São Paulo: Hucitec, 1998.
MARQUES, Filho Ogê e VIEIRA, Neto Hugo. *Processamento digital de imagens*. Rio de Janeiro: Editora Brasport, 1999.
PREUSS, J. *A Fotografia Digital*. São Paulo: Axcel Books, 2003.
SANTOS, N. P. Teixeira dos. *A fotografia e o direito do autor*. São Paulo: LEUD, 1990.

5 METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO - Disciplina oferecida pelo DCI**.** 04 créd. 60 ch.

Natureza do trabalho científico. Estrutura dos diversos tipos de trabalho científicos. Etapas da pesquisa bibliográfica. Principais órgãos de normalização. Aplicação das normas técnicas de documentação. Meios de acesso ao documento.

6 REDAÇÃO E EXPRESSÃO ORAL II - Disciplina oferecida pelo DLCV 04 créd. 60 ch pré-req. **Redação e Expressão Oral I**

Estudos dos aspectos linguísticos, textuais, discursivos e pragmáticos fundamentais à **produção** de gêneros textuais orais, escritos e/ou multimodais aplicados ao domínio da Comunicação Social.

REFERÊNCIAS

CHARADEAU, Patrick. *O discurso das mídias.* São Paulo: Contexto, 2006.
GREGOLIN, M. R. *Discurso e mídia*: a cultura do espetáculo. São Carlos/SP: Clara Luz, 2003.
LANDOWSKI, Eric. *A sociedade refletida*. São Paulo: EDUC/Pontes, 1992.
LUCENA, Y. OLIVEIRA, M. A. e BARBOSA, R. E. (orgs.) *Análise do discurso*. João Pessoa: Idéia, 2004.
ORLANDI, Eni. *Análise de discurso*. Campinas: Pontes, 2002.
PINTO, Milton. *Comunicação e discurso*. São Paulo: Hacker, 1999.

7 COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEAS - Disciplina oferecida pelo Decomtur. 04 créd. 60 ch pré-req. **Teorias da Comunicação**

O paradigma tecnológico, a problematização da técnica e da ideologia nas mudanças estruturais das sociedades e as transfigurações no cotidiano. As novas mídias, seus processos narrativos e interatividade: a hipermídia. A comunicação, as redes e grupos virtuais. Arte e política na era da cultura digital.

REFERÊNCIAS

BRETON, Philippe. *A utopia da comunicação*. Lisboa; Instituto Piaget, 1992.
CARAMELA, Elaine; NAKAGAWA, Fábio Sadao; KUTSCHAT, Daniela; FOGLIANO, Fernando (Orgs.). *Mídias: multiplicação e convergências*. São Paulo: Senac, 2009.
CREMADES, Javier. *Micropoder*: a força do cidadão na era digital. São Paulo: SENAC, 2009.
DUSEK, Val. Filosofia da tecnologia. São Paulo: Loyola, 2009.
FERREIRA, Jairo (Org.). *Cenários, teorias e epistemologias da comunicação.* Rio de Janeiro: E-papers, 2007.
GALIMBERTI, Umberto. *Psiche e techne*: o homem na idade da técnica. São Paulo: Paulus, 2006.
GIANNETTI, Claudia. *Estética digital*: sintopia da arte, a ciência e a tecnologia. Belo Horizonte: C/Arte, 2006.
HABERMAS, Jürgen. *Técnica e ciência como "tecnologia"*. Lisboa: 70, 2006.
KEEN, Andrew. *O culto do amador*: como blogs, myspace, youtube e a pirataria digital estão destruindo nossa economia, cultura e valores. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
LAFONTAINE, Celine.*O império cibernético*. Lisboa: Instituto Piaget, 2007.
LEÃO, Lucia (Org.). *O chip e o caleidoscópio*: reflexões sobre as novas mídias. São Paulo: SENAC, 2003.
LEÃO, Lucia (Org.). *Derivas:* cartografias do ciberespaço: São Paulo: SENAC; Annablume, 2004.

RÜDIGER, Francisco. *Introdução às teorias da cibercultura*: tecnocracia, humanismo e crítica ao pensamento contemporâneo. Porto alegre, 2007.
SFEZ, Lucien. *Técnica e ideologia*: uma questão de poder. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.
TRIVINHO, Eugênio. *A dromocracia cibercultural*: lógica da vida humana na civilização midiática avançada. São Paulo: Paulus, 2007.
WIENER, Nobert. *Cibernética e sociedade*: o uso humano dos seres humanos. São Paulo: Cultrix. 1973.

8 HISTÓRIA SOCIAL DOS MEIOS - Disciplina oferecida pelo Decomtur 04 créd. 60 ch pré-req. **História do audiovisual**
Perspectiva histórico-social dos meios de comunicação. Relação entre mídia e sociedade. Relação entre mídia e experiência. Relação entre mídia e cultura. Processos de midiatização da vida social. Princípios de sociologia da comunicação.

REFERÊNCIAS
BURKE,Peter; BRIGGS, Asa. *Uma história Social da mídia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004
SOUSA, Janara. *Teoria do Meio: contribuição, limites e desafios*. Brasília:Universa, 2009.
BRETON, Philippe; PROULX, Serge. *Sociologia da Comunicação*. São Paulo: Loyola, 2002.
SILVERSTONE, Roger. *Por que estudar a mídia?* São Paulo: Loyola, 2002.
MORAES, Denis. *Planeta Mídia: Técnicas da Comunicação na Era Global.* Rio de Janeiro: Letra Livre, 1998.
MATTELART, Armand e Michele. *História das teorias da comunicação*. São Paulo: Loyola, 1999.
MORIN, Edgar. Cultura de massas no século. XX. Rio de Janeiro: Forense, 1984
CASTELLS, Manuel. *A Galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2000.

9 DIREÇÃO DE ARTE - Disciplina oferecida pelo Departamento de Artes Cênicas. 04 créd. 60 ch pré-req. **Fotografia Digital**
Concepção visual de um produto audiovisual (cenografia. figurino, adereço, visagismo, efeitos especiais). Análise da direção de arte de produtos audiovisuais. Compreensão da função estética da visualidade no audiovisual. Compreensão histórica dos processos artísticos. Introdução à história da arte.

REFERÊNCIAS
DEL NERO, Cyro. *Máquina para os deuses: anotações de um cenógrafo*. São Paulo: SENAC, 2009
NERY, Marie Louise. *A evolução da indumentária*. São Paulo: SENAC, 2003
GOMBRICH, Ernst Hans Josef. *A história da arte*. Editora LTC, São Paulo: 2000.
CÉSAR, Newton. *Os primeiros segredos da direção de arte*. São Paulo: SENAC, 2009
LEITE, Adriana; GUERRA, Lisette. *Figurino, uma experiência na televisão*. São Paulo: Paz e Terra, 2002
JANSON, H.W. E JANSON, Anthony F. *Iniciação à história da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2001
SICHART, E. VON e KOHLER, Carl. *História do vestuário.* São Paulo*:* Martins Fontes, 1993
DONDIS, Donis A. *Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 2003
ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual*. São Paulo: Pioneira, 1998
CÉSAR, Newton. *Direção de arte em propaganda*. São Paulo: Futura, 2000 .

10 PESQUISA APLICADA À COMUNICAÇÃO - Disciplina oferecida pelo Decomtur 04 créd. 60 ch pré-req. **Metodologia do Trabalho Científico.**

A Pesquisa Científica. Natureza do conhecimento científico; características da investigação científica; principais paradigmas de investigação; principais modalidades de Pesquisa no campo da Comunicação; Pesquisa documental e Pesquisa bibliográfica; a Pesquisa em Comunicação na América Latina; a produção local de pesquisa; a estrutura dos trabalhos científicos. Temas de Pesquisa em Comunicação e planejamento do Projeto de Pesquisa: delimitação do problema, objetivos, justificativa, fundamentação teórica, hipótese, procedimentos metodológicos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Magda. *Como escrever teses e monografias*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
BACHELAR, G. Ponto de partida: In: *A epistemologia*. Lisboa: Edições 70, 2001.
BECKER, Howdard S. *Métodos de pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Hucitec, 1999.
BARROS, Antônio; DUARTE, Jorge. (Orgs.) Metodologias e técnicas de pesquisa em Comunicação. São Paulo: Atlas, 2006.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Pesquisa participante*. 8 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.
DEMO, Pedro. *Introdução à metodologia da ciência.* São Paulo: Atlas, 1983.
KOCHE, Jose Carlos. *Fundamentos de metodologia cientifica*. RJ.: Vozes, 1999.
LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia científica.* São Paulo: Atlas, 1983.
LOPES, Maria Immacolata Vassalo. *Pesquisa em comunicação:* formulação de um modelo metodológico. São Paulo: Loyola, 1990.
LOPES, Maria Immacolata Vassalo. *Epistemologia da comunicação.* (Org.), São Paulo: Edições Loyola, 2003.
MALDONADO, Alberto Efendy (Org.) Metodologia de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos. Porto Alegre: Sulina, 2006.
MELO, José Marques de. H*istória do pensamento comunicacional:* cenários e personagens. São Paulo: Paulus, 2003.
MILLS, W. A imaginação sociológica. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.
MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
MORIN, Edgar. Ciência com Consciência. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
OLIVEIRA, Paulo de Salles. *Metodologia das ciências humanas.* São Paulo: Hacitec/UNESP, 1998.
SANTAELLA, Lucia. Comunicação e pesquisa: projeto para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2001.
WINKIN, Yves. *A nova comunicação: da teoria ao trabalho de campo*. In: SAMAN, Etienne (Org.) Campinas, S.P: Papirus, 1998, p.129-145.

11 ESTÉTICA E LINGUAGENS DO AUDIOVISUAL - Disciplina oferecida pelo Decomtur 04 créd. 60 ch pré-req. **Redação e Expressão Oral II.**

Bases conceituais da estética aplicadas à linguagem audiovisual. Fundamentos de constituição de uma linguagem audiovisual em produtos do cinema, televisão e do vídeo; bases industriais e não-industriais do fenômeno do audiovisual contemporâneo. A linguagem audiovisual e os cinemas novos. Atualidade da tecnologia e a sua repercussão nos procedimentos da linguagem audiovisual. Concepção do produto audiovisual, heranças da teoria da imagem e do som, novos ambientes criativos da linguagem audiovisual. Interatividade, holografia e o super-cinema do futuro.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. *Análise estrutural da narrativa.* Rio de Janeiro: Vozes, 2006.
EISENSTEIN, Serguei. *Reflexões de um cineasta*. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.
BAZIN, Andre. *O cinema, ensaios*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
XAVIER, Ismail. *A experiência do cinema*. São Paulo: Graal, 2004.

12 CIBERCULTURA - Disciplina oferecida pelo Decomtur 04 créd. 60 ch pré-req. **Comunicação e Cultura Contemporâneas**
Cultura das redes. Interatividade. Convergência midiática. Sociedade da informação. Novas tecnologias e novas formas de pensar. Websemântica. Novos paradigmas comunicacionais.

REFERÊNCIAS
CASTELLS, Manuel. *A Galáxia da Internet*: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
LEMOS, André. *Cibercultura*. Porto Alegre:Sulina, 2008.
PRIMO, Alex. *Interação mediada por computador*. Porto Alegre:Sulinas, 2008.
RUDIGER, Francisco. *Introdução às teorias da cibercultura*. Porto Alegre:Sulinas, 2007.
SILVEIRA, Sergio Amadeu. Convergência digital, diversidade cultural e esfera pública. In: *Além das redes de colaboração*. Salvador: UFBA, 2008. Disponível: http://www.scribd.com/doc/5456956/Alem-Das-Redes-de-Colaboracao-Sergio-Amadeu-e-Nelson-de-Luca

13 ÉTICA E DEONTOLOGIA - Disciplina oferecida pelo Decomtur 04 créd. 60 ch
Ética, moral e deontologia. A questão do direito à comunicação – enquanto instrumento de construção da cidadania, com vistas à formação e regulamentação do profissional em comunicação – com fundamento numa ética que proporcione uma reflexão sobre a responsabilidade social do profissional de comunicação, o compromisso com os direitos humanos e o respeito à diversidade sócio-cultural.

REFERÊNCIAS
BARROS FILHO, Clóvis. *Ética na comunicação*. São Paulo: Moderna, 1995.
BERTRAND, Claude-Jean. *A deontologia das mídias*. São Paulo: Edusc, 1999.
BLÁZQUEZ, Niceto. *Ética e meios de comunicação*. São Paulo: Paulinas, 2000.
BUCCI, Eugênio. *Sobre ética e imprensa.* São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia.* São Paulo, Ática, 1994.
CHRISTOFOLETTI, Rogério. *Ética no jornalismo*. São Paulo: Contexto, 2008.
COMPARATO, Fábio K. *Ética: direito, moral e religião no mundo moderno*. São Paulo: Companhia de Letras, 2006.
CORNU, Daniel. *Ética da informação*. São Paulo, Edusc, 1998.
COSTA, Caio Túlio. *Ética, jornalismo e nova mídia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
DUPAS, Gilberto. *Ética e poder na sociedade de informação*. São Paulo, Unesp, 2000.
KARAN, Francisco José. *A ética jornalística e o interesse público*. São Paulo: Summus, 2004.
KARAN, Francisco José. *Jornalismo, ética e liberdade*. São Paulo: Summus, 1997.
KOSOVSKI, Ester (Org.). *Ética na comunicação.*Rio de Janeiro: MAUAD, 1995.
KUCINSKI, Bernardo. *A síndrome da antena parabólica*: ética no jornalismo brasileiro. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1998.
NALINI, José R. *Ética geral e profissional.* São Paulo, Revista dos Tribunais, 1998.
SINGER, Peter. Ética Prática. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
SUNG, Jung M.: SILVA, Josué Cândido. *Conversando sobre ética e sociedade*. Petrópolis, Vozes, 1998.
TRASFERETTI, José. Filosofia, ética e mídia. São Paulo: Alínea, 2001.
VIEIRA, Liszt. Cidadania e globalização. Rio de Janeiro, Record, 1997

14 OFICINA DE AUDIOVISUAL I - Disciplina oferecida pelo Decomtur 05 créd. 75 ch pré-req. **Direção de Arte**
Elaboração de projetos audiovisuais. Coordenação de equipe. Construção da narrativa audiovisual. Construção do plano de captação. Enquadramento e movimentos de câmera. Configuração de cena no audiovisual. Técnicas de iluminação para audiovisual.

REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques. *A imagem*. Campinas: Papirus, 2002.
AUMONT, Jacques et. al. *A estética do filme*. Campinas: Papirus, 1995.
BONASIO, Walter. *Televisão: Manual de produção e direção*. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002
DUBOIS, Phillippe. *Cinema, Vídeo, Godard.* São Paulo: CosacNaify, 2004.
MOURA, Edgar. *50 anos luz câmera e ação.* São Paulo: Senac, 2001.
SILVA, Luis Lopes da. *Conceitos básicos de iluminação*. Edições Universitárias Lusófonas:Lisboa, 2004.
BROWN, Blain**.** *Cinematography: Image Making for Cinematographers, Directors, and Videographers*: Focal Press, 2002.
KELLISON, Cathrine. *Produção e direção , para TV e video*. São Paulo: Campus, 2006.
MOLETTA, Alex. *Criação de curta metragem em video digital.* São Paulo: Summus, 2009.

15 PESQUISA APLICADA AO AUDIOVISUAL - Disciplina oferecida pelo Decomtur 04 créd. 60 ch pré-req. **Pesquisa Aplicada à Comunicação.**

Teorias da imagem. Teorias do audiovisual. Imagem e dispositivo. Imagem e sociedade. Imagem e discurso. Dispositivos audiovisuais e suas especificidades. Metodologias de pesquisa em sistemas audiovisuais. Planejamento e execução de pesquisa em audiovisual.

REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques. *A imagem*. Papirus: Campinas, 2002.
AUMONT, Jacques. *A estética do filme*. Papirus: Campinas, 1995.
JOLY, Martine. *Introdução à análise da imagem*. Campinas, Papirus: 1996.
STAM, Robert. *Introdução à teoria do cinema*. Campinas: Papirus, 2003.
RAMOS, Fernão Pessoa (Org). *Teoria contemporânea do cinema*. Volume I. Pós-estruturalismo e filosofia analítica. São Paulo: SENAC, 2005.
DUBOIS, Philippe. *Cinema, vídeo, Godard*. São Paulo: CosacNaify, 2004.
DELEUZE, Gilles. *A imagem-movimento*. Cinema I. São Paulo: Brasiliense, 1985.
DELEUZE, Gilles. *A imagem-tempo*. Cinema II. São Paulo: 1990.
CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2002.
BURKE, Peter. *Testemunha ocular*: imagem e história. Bauru, Edusc, 2004.
DONDIS, Donis A. *Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
BERGER, John. Modos de ver. Rio de Janeiro, Rocco, 1999.
BAUER, Martin W.; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som.* Petrópolis**:** Vozes, 2003.
DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*. SãoPaulo: Atlas, 2005.
LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do Saber*. Belo Horizonte:UFMG. 1999.
CASETTI, Francesco; di CHIO, Frederico. *Como analizar un film*. Barcelona: Paidós, 1991.
VANOYE, François e GOLIOT-LÉTÉ, A. *Ensaio sobre a análise fílmica*. Campinas: Papirus, 1994.
PINTO, Milton. *Comunicação e discurso*. São Paulo: Hacker, 2002

16 ROTEIRO - Disciplina oferecida pelo Decomtur 04 créd. 60 ch pré-req. **Estética e Linguagens do Audiovisual**

Discurso informativo e discurso ficcional. Ficção e mímesis. Técnica e estética do audiovisual. Personagem; narrador; focalização. Gêneros narrativos. O drama e suas espécies: tragédia, comédia, melodrama, farsa. Isotopias. Tempo e espaço narrativos. Adaptação cinema, literatura, tv. Técnicas de roteirização para audiovisual.

REFERÊNCIAS

BRITO, João Batista de. *Imagens amadas*. São Paulo: Ateliê editorial, 1997.

CANDIDO et. Al. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

COMPARATO, Doc. *Da criação ao roteiro*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

EISENSTEIN, S. *A forma do filme*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

FILHO, Daniel. *O circo eletrônico – fazendo tv no Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2001.

MARTIN, Marcel. *A linguagem cinematográfica*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003.

PELLEGRINI, Tânia et al. *Literatura, cinema, televisão*. São Paulo: Editora Senac; Instituto Itaú Cultural, 2003.

REY, Marcos. *O roteirista profissional – TV e cinema*. São Paulo: Ática, 2001.

SARAIVA, Leandro e CANNITO, Newton. *Manual de roteiro – ou Manuel, o primo pobre dos manuais de cinema e tv*. São Paulo: Conrad Editora, 2004.

XAVIER, Ismail. O *discurso cinematográfico*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

17 MÍDIAS AUDIOVISUAIS EM CONTEXTOS COMUNITÁRIOS - Disciplina oferecida pelo Decomtur 04 créd. 60 ch pré-req. **Comunicação e cultura Contemporâneas**.

Conceitos e configurações da comunicação em contextos comunitários. Conceitos: região, localidade e comunidade. Mídias locais, democratização da comunicação e cidadania. Mídias audiovisuais, participação e cidadania. Mídias produzidas e geridas por comunidades e movimentos sociais organizados. Mídias Audiovisuais: direito a comunicação, participação e cidadania.

REFERÊNCIAS

ABREU, Alzira A. *Jornalismo Cidadão*. Revista Estudos Históricos. Rio de Janeiro, n. 31, 2003, p. 25-40.

AZEVEDO, Maria Verônica Rezende de. *Telejornalismo e educação para a cidadania*: uma experiência de Educomunicação. São Paulo: Universidade de São Paulo/Escola de Comunicação e Artes, 2003.

BACCEGA, Maria Aparecida. *Televisão e escola*: uma mediação possível? São Paulo: Senac, 2003.

BOURDIN, Alain. *A questão local*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. BRUZZO, CRISTINA. *O documentário em sala de aula*. Ciência & Ensino, n.4, Campinas: Junho 1998

BUBER, Martin. *Sobre comunidade*. São Paulo: Perspectiva, 1987.

FIGARO, Roseli (Org.). *Gestão da comunicação*. São Paulo: Atlas, 2005.

GOMEZ, Margarita Victoria. *Educação em rede, uma visão emancipadora* São Paulo: Cortez, 2004.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

HAUSEN, Doris. *Mídia, imagem e cultura*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

MARQUES DE MELO, José; SATHLER Luciano (Org.). *Direitos à comunicação na sociedade da informação.* São Bernardo do Campo: Umesp, 2005.

MORAES, Dênis de (Org.) *Por uma outra comunicação*: mídia, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Record, 2003.

PERUZZO, Cecília Maria Krohling. ALMEIDA, Fernando Ferreira de (Org.).
Comunicação para a cidadania. São Paulo: Intercom, 2003.
PERUZZO, Cecília Maria Krohling. *Comunicação nos movimentos populares*: a participação na construção da cidadania. Petrópolis: Vozes, 1998.
PERUZZO, Cecília Maria Krohling. *TV Comunitária no Brasil*: aspectos históricos. Disponível em <www.eca.usp.br/alaic/boletim8/cicilia.doc>. Acesso em 2/dez/2004.
SANTORO, Luis Fernando. *A imagem nas mãos*: o vídeo popular no Brasil. São Paulo: Ed. Summus, 1989.

18 PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS PARA A WEB - Disciplina oferecida pelo Decomtur 04créd. 60 ch pré-req. **Cibercultura**

Linguagem multimídia. Tecnologia de hipertextos. Hipermídia. *Webwriting*. Produtos de comunicação digital (blog, podcast, videocast, site etc.).

REFERÊNCIAS

AREAL**,** Leonor. Modelos hipertextuais. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/hyper/resources/lareal-modelos.htm >, 2005.
LEAO, L. O. O labirinto da hipermídia:arquitetura e navegação no ciberespaço. São Paulo:Iluminuras, 1999.
PARENTE, André. O virtual e o hipertextual. Rio de Janeiro: Pazulin, 1999.
PARENTE, André (org.) As tramas da rede. Porto Alegre: Sulinas, 2004.
RODRIGUES, B. *Webwriting:* redação e informação para a Web. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.
SPYER, Juliano (org.) Para entender a internet – noções, práticas e desafios da comunicação em rede. Disponível em:< http://paraentenderainternet.blogspot.com> , 2009.

19 OFICINA DE AUDIOVISUAL II - Disciplina oferecida pelo Decomtur 05 créd. 75 ch pré-req. **Oficina de Audiovisual I**
Teorias da montagem no audiovisual. Prática de montagem audiovisual. Relação entre som e imagem. Relação entre técnica e estética. Pós-produção e finalização.

REFERÊNCIAS

DONDIS, Donis A. *Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
RODRIGUEZ, Angel. *A dimensão sonora da linguagem audiovisual*. São Paulo: Senac, 2006.
ROBERTS-BRESLIN, Jan. *Produção de Imagem e Som*. Rio de Janeiro: Campus, 2009.
DANCYNGER, Ken. *Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
MURCH, Walter. *Num piscar de olhos.* Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
MASCARENHAS, Nelson D. A. *Processamento digital de imagens*. Kapelusz: Buenos Aires, 1989.
BROWN, Blain**.** *Cinematography:* Image Making for Cinematographers, Directors, and Videographers: Focal Press, 2002.

20 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - 05 créd. 75 ch pré-req. **Pesquisa Aplicada ao Audiovisual**
A disciplina tem como objetivo promover exercícios preliminares de instrumentos de pesquisa e (ou) práticas visando a definição do campo temático a ser desenvolvido no planejamento do trabalho de conclusão do curso

21 CRÍTICA DE AUDIOVISUAL - Disciplina oferecida pelo Decomtur 04 créd. 60 ch pré-req. **Roteiro**

Estética e história dos audiovisuais. Discursos audiovisuais e suas especificidades. A análise de produtos audiovisuais. Textos audiovisuais e seu contexto de produção, circulação e recepção. Cinema, tv, rádio, internet. Narrativas em novas mídias.

REFERÊNCIAS

BRAGA, José Luiz *A sociedade enfrenta sua mídia:* dispositivos sociais de crítica midiática. São Paulo: Paulus, 2006.

GAUDREAULT, André; JOST, François. *A narrativa cinematográfica.* Brasília: Editora da UNB, 2009.

KHEL, Maria Rita; BUCCI, Eugênio. *Videologias*: *ensaios sobre televisão*. São Paulo: Boitempo, 2004.

MACHADO, Arlindo. *Máquina e imaginário*. São Paulo: EDUSP, 1993.

PELLEGRINI, Tânia et al. *Literatura, cinema, televisão*. São Paulo: Senac: Instituto Itaú Cultural, 2003.

PINTO, Milton José. *Comunicação e discurso: introdução à análise de discursos*. São Paulo: Hacker editores, 2002.

SODRÉ, Muniz & FERRARI, Maria Helena. A comunicação informativa". In: *Técnica de redação: o texto nos meios de comunicação*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

STAM, Robert. *Bakhtin: da teoria literária à cultura de massa*. São Paulo: Ática, 1992.

22 OFICINA DE AUDIO I - Disciplina oferecida pelo Decomtur 05 créd. 75 ch pré-req**. Oficina de Audiovisual II**

Sonoplastia: planos, aplicação e técnicas de gravação e edição; os gêneros e formatos; projeto de programa; a equipe: coordenação e atributos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO, André. *Gêneros radiofônicos*: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

FERRARETTO, Artur. *Rádio*: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

FERRAZ, Nivaldo. Dramatização Sonora: formatos, interpretação e sonoplastia. In:

FILHO, André Barbosa; PIOVESAN, Ângelo; BENETON, Rosana. *Rádio***:** sintonia do futuro. São Paulo: Paulinas, 2004. p.115-130

MCLEISH, Robert. *Produção de rádio*. Um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.

SILVA, Júlia Lúcia de Oliveira Albano da. *Rádio*: oralidade midiatizada. São Paulo: Annablume, 1999.

23 OFICINA DE AUDIOVISUAL III - Disciplina oferecida pelo Decomtur 05 créd. 75 ch pré-req. **Oficina de Audiovisual II.**

Produção em estúdio de televisão. Operação de mesa de corte. Direção de imagem. Técnicas de iluminação em estúdio. Criação e produção de produtos audiovisuais.

REFERÊNCIAS

MOURA, Edgar. *50 anos luz camera e ação.* São Paulo: Senac, 2001.

BONASIO, Walter. *Televisão: Manual de produção e direção*. Belo Horizonte: Leitura, 2002.

MOREIRA, Vinicius de Araújo. *Iluminação e fotometria: teoria e aplicação*. São Paulo: Edgar Blucher, 1976.

FREEMAN, Michael. *Manual de fotografia digital: luz e iluminação*. Livros e Livros, 2005.

SILVA, Luis Lopes da. *Conceitos básicos de iluminação*. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas, 2004.

24 ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - 05 créd. 75 ch pré-req. **Estágio supervisionado I**

O Estágio supervisionado II tem por objetivo, embasar a formação do discente com o desenvolvimento de estudos e práticas supervisionados em atividades externas aos espaços de sala de aulas do Curso Comunicação. Integra as atividades complementares realizadas sob a supervisão de um docente, visando dar oportunidade ao estudante de vivenciar a realidade social e seu contexto, exercitando suas potencialidades nos saberes e práticas da comunicação.

25 RÁDIO E TV DIGITAL - Disciplina oferecida pelo Decomtur 04 créd. 60 ch pré-req. **Oficina de Audiovisual III.**

Radiodifusão brasileira. Política de digitalização dos meios. Migração dos sistemas. Padrões digitais. Tecnologia e usabilidade. Interatividade. Mobilidade. Produção de conteúdo.

REFERÊNCIAS

BIANCO, Nélia Del. Cautela, risco e incertezas do rádio digital no Brasil. In: Desafios do rádio no século XXI. MOREIRA, S. R. & BIANCO, N. D. São Paulo: Intercom, 2006.
BARBOSA FILHO, Ângelo e BENETON, Rosana. *Rádio*: sintonia do futuro. São Paulo. Paulinas, 2004.
BARBOSA FILHO, A. e CASTRO, Cosete. Comunicação digital. São Paulo: Paulinas, 2009.
BRENNAND, Edna e LEMOS, Guido. *Televisão digital interativa: reflexões, sistemas e padrões***.** São Paulo: Mackenzie, 2007.
FEDERICO, Maria Elvira Bonavita. *História da comunicação*: rádio e TV no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1982.
NUNES, Pedro (org.) *Mídias digitais & interatividade*. João Pessoa: UFPB, 2009.
SQUIRRA, Sebastião e FECHINE, Yvana (orgs.). *Televisão digital:* desafios para a comunicação. Porto Alegre: Sulina/COMPÓS, 2009.

26 DOCUMENTÁRIO AUDIOVISUAL - Disciplina oferecida pelo Decomtur 04 créd. 60 ch pré-req**. Oficina de Audiovisual III**

Documentário cinematográfico. Origens, tendências e autores fundadores do gênero: documentário de narrativa clássica, educativo, não-narrativo, experimental, jornalístico, poético. Classificação didática do gênero. Aportes teóricos principais relativo às tendências hegemônicas: tradições realistas, formalistas, acadêmicas, e da teoria crítica. Documentário no meio audiovisual: cinema analógico, televisão, vídeo e cinema digital. Condicionantes éticos, estéticos e políticos do documentário. As contra-hegemonias e as experiências independentes nos contextos das atualizações tecnológicas e dos modernos modos de interseção da arte e da comunicação no produto audiovisual. Métodos e técnicas do audiovisual brasileiro contemporâneo.

REFERÊNCIAS

MOURÃO, Maria Dora; LABAKI, Amir. *O cinema do real.* São Paulo: CosacNaify, 2005.
LEONE, Eduardo; MOURÃO, Maria Dora. *Cinema e Montagem*. São Paulo: Ática, 1993.
GODOY, Helio. *Documentário, realidade e semiose*. São Paulo: Annablume, 2001.
RAMOS, Fernão Pessoa. *Mas afinal... o que é mesmo documentário?*São Paulo: SENAC, 2008.

DA-RIN, Silvio. *O espelho partido*. Rio de Janeiro: Azougue editora, 2004.
BERNARDET, Jean- Claude. *Cineastas e imagens do povo*. São Paulo: Companhia das letras, 2003.
SILVA, Mateus Araújo. *Jean Rouch.* Belo Horizonte: Balafon, 2009.

27 OFICINA DE ÁUDIO II - Disciplina oferecida pelo Decomtur 05 créd. 75 ch pré-req. **Oficina de Áudio I**

Produzir, editar, dirigir programas de rádio (documentários, jornalísticos, dramatizações, variedades). Revisão teórica (linguagem do rádio, script, programação); elaboração de roteiros, gravação, edição e direção de programas ao vivo e gravado produção; análise de produções.

REFERÊNCIAS

BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo Roberto de. *Manual de radiojornalismo.* Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001.
BARBOSA FILHO, André. *Gêneros radiofônicos:*. os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.
FERRARETTO, Artur. *Rádio*: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.
MCLEISH, Robert. *Produção de rádio*: um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.
ORTRIWANO, Gisela Swetlana. *A informação no rádio*: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1985.
POCHAT, Maria Elisa. *Manual de radiojornalismo da Joven Pan*. São Paulo: Editora Ática, 1989.
PRADO, Magaly. *Produção de rádio*: um manual prático. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
SALOMÃO, Mozahir**.** *Jornalismo radiofônico e vinculação social*. São Paulo: Annablume, 2003

28 ESTÁGIO SUPERVIONADO III - 05 créd. 75 ch pré-req. **Estágio supervisionado II**

O Estágio supervisionado II tem por objetivos, embasar a formação do discente com o desenvolvimento de estudos e práticas supervisionados em atividades externas aos espaços de sala de aulas do Curso de Comunicação. Integra as atividades complementares realizadas sob a supervisão de um docente, visando dar oportunidade ao estudante de vivenciar a realidade social e seu contexto, exercitando suas potencialidades nos saberes e práticas da comunicação.

29 EXPERIMENTO AUDIOVISUAL - Disciplina oferecida pelo Decomtur 04 créd. 60 ch pré-req **Oficina de audio II**

Prática de produção audiovisual com enfoque estritamente experimental. Criação de produtos audiovisuais com perspectiva renovadora e crítica. Busca de soluções criativas para problemas habituais da representação audiovisual hegemônica. Realização de produtos audiovisuais mobilizados pelas reflexões teóricas do curso de Comunicação Social.

REFERÊNCIAS

MACHADO, Arlindo. *Made in brasil:* três décadas do vídeo brasileiro. São Paulo: Iluminuras, 2007.
BRASIL, Antônio Cláudio. *Antimanual de jornalismo e comunicação*.São Paulo: SENAC, 2007.
MACHADO, Arlindo. *A televisão levada a sério*. São Paulo: SENAC, 2000.
JOST, François. *Seis Lições Sobre Televisão.* Porto Alegre: Sulina, 2004.

DUARTE, Elizabeth Barros; CASTRO, Maria Lilia Dias. *Comunicação audiovisual:* gêneros e formatos. Porto Alegre: Sulina, 2007.
FREIRE FILHO, João. *A TV em transição*. Porto Alegre: Sulina, 2009.
ECO, Umberto. *Viagem na irrealidade cotidiana.*Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984
MORIN, Edgar. *Cultura de massas no século XX, vol.1*. Rio de Janeiro: Forense, 2005

30 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - 04 créd. 60 ch pré-req. **Estágio Supervisionado III.**

Elaboração de projeto de pesquisa em comunicação, ou de atividade prática de comunicação, a ser desenvolvido como trabalho de conclusão de curso enfocando as etapas e processos de definição do objeto, formulação do problema e hipóteses que serão observadas com a realização da pesquisa/atividade.

31 ESTÁGIO SUPERVIONADO IV - 05 créd. 75 ch pré-req. **Estágio supervisionado III**

O Estágio supervisionado II tem por objetivos, embasar a formação do discente com o desenvolvimento de estudos e práticas supervisionados em atividades externas aos espaços de sala de aulas do Curso de Comunicação. Integra as atividades complementares realizadas sob a supervisão de um docente, visando dar oportunidade ao estudante de vivenciar a realidade social e seu contexto, exercitando suas potencialidades nos saberes e práticas do jornalismo e da comunicação.

32 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – 15 créd. 225 ch pré-req. **Trabalho de Conclusão de Curso I e Estágio Supervisionado IV e Experimento Audiovisual.**

Execução de atividade final do curso, desenvolvida sob a forma trabalho prático ou monográfico orientado por um docente vinculado ao Departamento de Comunicação e Turismo e examinada por uma banca constituída pelo orientador e mais dois docentes.

DISCIPLINAS OPTATIVAS PARA RADIALISMO, CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA

1 Análise Fílmica;
2 Ficção Televisual;
3 Produção Audiovisual Brasileira;
4 Gêneros Do Audiovisual;
5 Dinâmica Dos Sistemas Hipermídia;
6 Artemidia;
7 Videografismo e Animação Digital;
8 Documentação do Audiovisual;
9 Semiótica Aplicada Aos Sistemas Audiovisuais;
10 Processos Intersemióticos;
11 Acessibilidade Às Mídias Audiovisuais
12 Educomunicação;
13 Planejamento De Marketing Para Produtos Audiovisuais
14 Crítica Cinematográfica;
15 Comunicação E Literatura;
16 Jornalismo E Cidadania;
17 Publicidade E Propaganda Para Rádio;
18 Publicidade E Propaganda Para Televisão;
19 Planejamento De Campanha De Publicidade E Propaganda;
20 Mídia, Convergência E Portabilidade;
21 Desegn Digital;
22 Trilha Sonora;
23 Cinema Paraibano;
24 Gramática Do Design Visual;
25 Libras;
26 Publicidade e Propaganda para Rádio e Televisão;
27 Políticas Audiovisual;
28 Produção Audiovisual paraibana;
29 Ficção televisual;
30 Sistemas digitais;
31 História dos meios de massa paraibanos;
32Tópicos Especiais em Radialismo I
33 Tópicos Especiais em Radialismo II

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS PARA RADIALISMO, CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA

1 ANÁLISE FÍLMICA - 04 créd. 60 ch

Funções da linguagem e tipos de discurso. O discurso ficcional. Aspectos da linguagem audiovisual. O discurso cinematográfico. Tempo e espaço narrativos. Fotografia no cinema. Montagem e edição. Focalização: o ponto de vista no cinema. O narrador cinematográfico. O audiovisual e as interações entre linguagens. Exercícios de análise fílmica.

REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques et. al. *A estética do filme*. Campinas: Papirus, 1995.
BETTON, Gerard. *Estética do cinema*. São Paulo, Martins Fontes, 1987.
BRITO, João Batista de. *Imagens amadas*. São Paulo: Ateliê editorial, 1997.
GAUDREAULT, André; JOST, François. *A narrativa cinematográfica*. Brasília: Editora da UNB, 2009.
GENETTE, G. *Discurso da narrativa*. Lisboa: Vega, 1980.
MARTIN, Marcel. *A linguagem cinematográfica*. São Paulo, Brasiliense, 1990.
MASCARELLO, Fernando. *História do cinema mundial*. São Paulo: Papirus, 2008.
REIS, Carlos & LOPES, Ana Cristina. *Dicionário de teoria da narrativa*. São Paulo: Ática, 1998.
STAM, Robert. *Introdução à teoria do cinema*. Campinas, SP: Papirus, 2003.
VANOYE, François e GOLIOT-LÉTÉ, A. *Ensaio sobre a análise fílmica*. Campinas: Papirus, 1994.
XAVIER, Ismail. *O olhar e a cena:* melodrama, Hollywood, Cinema Novo, Nélson Rodrigues. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

2 FICÇÃO TELEVISUAL - 04 créd. 60 ch

O discurso ficcional. Aspectos da ficção televisual. Serialidade. Unitário. Série, minissérie, microssérie. Telenovela: dramaturgia aberta. Televisão e recepção. Experiências contemporâneas na ficção televisual. Exercícios de análise de produtos.

REFERÊNCIAS

COSTA, Cristina. *Ficção, comunicação e mídias*. Coord. Benjamim Abdala Junior, Isabel Maria M. Alexandre. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2002 (Série Ponto Futuro; 12).
FRYE, N. *Anatomia da crítica*.. São Paulo: Cultrix, 1973.
FURQUIM, F. *Sitcom: definição e história*. Porto Alegre: FCF Editora, 1999.
GENETTE, Gérard. *Discurso da Narrativa*.. Lisboa: Vega, 1980.
MACHADO, Arlindo. *A televisão levada a sério*. 4ª ed., São Paulo: Senac São Paulo, 2005.
PALLOTTINI, Renata. *Dramaturgia de televisão.* São Paulo: Moderna, 1998.
PELLEGRINI, Tânia (Org.). *Literatura, cinema e televisão.* São Paulo: Senac São Paulo, 2003 (Instituto Itaú Cultural).
PIGNATARI, Décio. *Signagem da televisão.* 3ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1984.
SODRÉ, M.; FERRARI, M. H. A comunicação informativa. In: *Técnica de redação*: o texto nos meios de informação. Rio de Janeiro: F. Alves, 1982.
SOUZA, J. A. de. *Gêneros e formatos na televisão brasileira*. São Paulo: Summus, 2004.

3 PRODUÇÃO AUDIOVISUAL BRASILEIRA - 04 créd. 60 ch pré-req.
A produção audiovisual e seus suportes de expressão: televisão , vídeo, cinema. Os suportes e inter-relações de produção, distribuição e consumo. Condicionantes éticos, técnicos e estéticos da produção audiovisual brasileira. História das fases e dos recursos técnicos de produção e a relação com a cultura brasileira: produtos e suas repercussões no ambiente econômico e cultural.

REFERÊNCIAS
FREIRE, Rafael de Luna; GATTII, André Piero (Orgs.). *Retomando a questão da indústria cinematográfica brasileira*. Rio de Janeiro: Tela Brasilis, 2009.
RODRIGUES, Chris, *O cinema e a produção*. Rio de Janeiro. DP&A; Faperj. 2002
MACHADO, Arlindo. *A televisão levada a serio*. São Paulo: SENAC, 2000.

4 GÊNEROS DO AUDIOVISUAL - 04 créd. 60 ch
A noção de gêneros discursivos. Elementos constitutivos dos gêneros. Hibridização de gêneros. Os gêneros audiovisuais. Os gêneros audiovisuais e as mídias. A relação entre gênero e formato.

REFERÊNCIAS
MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez, 2001.
MACHADO, Arlindo. *A televisão levada a sério*.São Paulo: SENAC, 2002.
CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2006.
MACHADO, Arlindo. *Pré-cinemas e pós-cinemas*. Campinas: Papirus, 1997.
BAKHTIN, Mickhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
MICELI, Sérgio. *A noite da madrinha*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
JOST, François. *Seis Lições Sobre Televisão. Porto Alegre,* Sulina, 2004.
DUARTE, Elizabeth Barros; CASTRO, Maria Lilia Dias. *Comunicação Audiovisual: gêneros e formatos*. Porto Alegre, Sulina, 2006.
FREIRE FILHO, João. *A TV em transição*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

5 DINAMICA DOS SISTEMAS HIPERMIDIA - 04 créd. 60 ch
Hipertextualidade. Tridimensionalidade. Interatividade hipermídia. Rede semântica de informações. Mediações tecnológicas. Design de hipermídia. Exploração e mobilidade no ciberespaço.

REFERÊNCIAS
BUGAY, Edson L. e ULBRACHT, Vânia R. *Hipermídia.* Florianópolis: Bookstore, 2000.
BAIRON, Sérgio e PETRY, Luis. *Hipermídia: psicanálise e história da cultura*. São Paulo: Ed. Mackenzie, 2000.
LEAO, Lucia. *O labirinto da hipermídia:* arquitetura e navegação no ciberespaço. São Paulo:Iluminuras, 1999.
LANDOW, George. *Teoria del hipertexto*. Barcelona: Paidós, 1997.

6 ARTEMIDIA - 04 créd. 60 ch
Abordagem e experimentação de linguagens nos fenômenos de artemídia.

7 VIDEOGRAFISMO E ANIMAÇÃO DIGITAL - 04 créd. 60 ch pré-req.
História e desenvolvimento dos *games* nas sociedades contemporâneas. Jogo como fenômeno comunicativo. Jogo e estética. Games como plataforma comunicacional. Advergames. *Games* e educação. *Games* e entretenimento. *Games* e subjetividade. *Games* e aprendizagem. *Games* e interfaces.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Jesus de Paula. *Artes do videogame: conceitos e técnicas*. São Paulo: Alameda, 2007.
BOBANY, Arthur. *Videogame arte*. Teresópolis: Novas idéias, 2008.
DOMINGUES, Diana (org.). *A arte no século XXI*: a humanização das tecnologias. São Paulo, SP: Fundação Editora da UNESP, 1997.
FEITOZA, Mirna & SANTAELLA, Lucia. *O mapa do jogo: a diversidade cultural dos games*. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
GUIMARÃES, César. (org.) *Comunicação e experiência estética*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.
HUIZINGA, Johan. *Homo ludens*: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2000.
KIRKSÆTHER, Jørgen. *The structure of videogame narration*. 1998. Disponível em http://cmc.uib.no/ dac98/papers/kirksaether.html#author Acessado em 15 de maio de 2010.
MENDES, Cláudio. *Jogos eletrônicos: diversão, poder e subjetivação*. Campinas: Papirus, 2006.
MOITA, Filomena et al. *Jogos eletrônicos: construindo novas trilhas*. Campina Grande: EDUEP, 2007.
PARENTE, André (Org.). *Imagem-Máquina*: a era das tecnologias do virtual. 3 ed. São Paulo: Ed. 34, 1999.
SANTANA, Fábio. *A arte dos videogames*. São Paulo: Europa, 2008.

8 DOCUMENTAÇÃO DO AUDIOVISUAL - 04 créd. 60 ch
A disciplina tem ementa livre para que se possa abordar e experimentar produção e linguagens em documentação audiovisual

9 SEMIÓTICA APLICADA AOS SISTEMAS AUDIOVISUAIS - 04 créd. 60 ch pré-req. Produção de Conteúdos para a Web
Semiótica audiovisual. Conexões de signos sonoros e imagéticos. Representações da imagem televisiva e cinematográfica. Teorias do som.

REFERÊNCIAS

ARHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira Thonsom Learning,2005.
GODOY, Hélio. Documentário, realidade e semiose: os sistemas audiovisuais como fontes de conhecimento. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001.
SANTAELLA, L. e NOTH, W. Imagem:cognição, semiótica e mídia.São Paulo:Iluminuras, 1998.
SANTAELLA, Lúcia. *Semiótica aplicada*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
SANTAELLA, Lucia. *Matrizes da linguagem e pensamento-sonora, visual, verba*l: aplicações na hipermídia. 3ed. São Paulo:Iluminuras, 2005.

10 PROCESSOS INTERSEMIÓTICOS - 04 créd. 60 ch
Intersemioses no rádio, na televisão e no cinema. Signos sonoros, verbais e visuais. Produção de sentido. Recursos intersemióticos. Interatividade textual: hipermídia. Tradução intersemiótica: jogos, quadrinhos, filmes, vídeos. Prazer estético: captura de sentidos sígnicos.

REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques (Org.) *A estética do filme*. Campinas/SP:Papirus, 2004.
CHANGEUX, Jean Pierre. *Razão e prazer* - do cérebro ao artista. Lisboa:Odile Jacob, 1994.
EISNER, Will. *Narrativas gráficas*. São Paulo:Devir, 2005.
PARENTE, Andre (org.) *Imagem-máquina*: a era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro: 34, 1983.
PLAZA, Julio. *Traduçao intersemiótica.* São Paulo: Perspectiva, 2003.
NÖTH, Winfred. *Panorama da semiótica*: de Platão a Peirce. São Paulo: Annablume, 1995.
SANTAELLA, Lucia. *Matrizes da linguagem e pensamento-sonora, visual, verbal*: aplicações na hipermídia. 3ed. São Paulo:Iluminuras, 2005.

11 ACESSIBILIDADE ÀS MÍDIAS AUDIOVISUAIS - 04 créd. 60

Focada nos eixos da inclusão e da acessibilidade à comunicação e à informação, com aportes teóricos da Tradução intersemiótica, a disciplina discute, no contexto das mídias audiovisuais e digitais, a constituição de novos grupos consumidores/usuários do acesso à informação, particularmente as pessoas com deficiência. Apresenta os diversos aspectos da acessibilidade à comunicação/produção/distribuição de produtos informacionais, no tocante à contextualização da temática, sua legislação, suas correntes de desenvolvimento, assim como as estratégias para o seu tratamento. Analisa criticamente a produção cultural audiovisual com vistas à acessibilidade e cidadania e propicia a vivência de práticas no campo da audiodescrição, legendagem, acessibilidade na web, entre outras.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. *A galáxia da Internet:* reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
DEELY, John. *A semiótica básica.* São Paulo: Ática, 1990.
IANNI, Octávio. A sociedade global. Nova Civilização, 1992.
JAKOBSON, Roman. *Lingüística e Comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1970.
Johnson, Steven. *Cultura da Interface*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
LÉVY, Pierre. *O que é o virtual?* Porto Alegre: Editora 34, 1996.
MCLUHAN, Marshall. Os Meios de comunicação como Extensões do Homem. São Paulo:Cultrix, 1980.
MELO, José Marques de. *Jornalismo Brasileiro.* Porto Alegre: Sulina, 2003
POSNER, Roland. O mecanismo semiótico da cultura. In: RECTOR, Mônica;
NEIVA, Eduardo. *Comunicação na era pós-moderna*. Petrópolis: Vozes, 1999.
RESENDE, Ana Paula Crosara de; VITAL, Flávia Maria de Paiva . *A Convenção da Onu comentada*. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência /CORDE, 2008.
RUBIM, Antonio Albino Canelas. Contemporaneidade, (idade) mídia e democracia In: DOWBOR, Ladislau, IANNI, Octavio *et alli*. *Desafios da Comunicação***.** Petrópolis: Vozes, 2000.
PLAZA, Júlio. *Tradução intersemiótica*. São Paulo: Perspectiva, 1987.
SANTAELLA, Lúcia. *Matrizes da linguagem e pensamento sonora, visual verbal.* São Paulo: Iluminuras, 2001.
SANTAELLA, Lúcia. *Uma teoria semiótica*. São Paulo: Experimento, 1998.
SANTAELLA, Lúcia. *Comunicação e pesquisa*: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2001.
SARTORI, Giovanni. *Homovidens*: televisão e pós-pensamento. Lisboa: Terramar, 2000.
SOUSA, Joana Belarmino de. A natureza semiótica do relevo Braille. In: PAIVA, C;
BARRETO, E; BARRETO, V. Sá. *Mídia e Culturalidades*: análise de

produtos, interações e de fazeres midiáticos. João Pessoa: Editora da UFPB, 2007.
Diretivas para a Acessibilidade na Web 1.0 do w3C. Disponível em: http://www.w3.org/TR/WAI-WEBCONTENT
Planejando a Implementação da Acessibilidade à Web Expandido. Disponível em: http://www.w3.org/WAI/impl/expanded.html

12 EDUCOMUNICAÇÃO - 04 créd. 60 ch

Multimídia e educação; campo de convergência educação-comunicação; educomunicação e cidadania; a produção de mídia no ambiente escolar: rádio, jornal, vídeo, internet; comunicação e processos de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria L. *O que é mídia-educação*. Campinas: Autores Associados, 2001.
BRASIL, Ministério da Educação; Ministério do meio Ambiente. Manual de educomunicaçã**o**. Luziânia, 2006.
GUARESCHI, Pedrinho; BIZ, Osvaldo. *Mídia, educação* e *cidadania*. Petrópolis: Vozes, 2005.
MARTIN-BARBERO, Jesus. *Dos meios às mediações*: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.
CITELLI, Adilson. *Comunicação* e *educação*: a linguagem em movimento. São Paulo: SENAC, 2000.
FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
FRANCA, Fabio. *Manual da qualidade em projetos de comunicação*. Colaboração de Sidineia Gomes Freitas. São Paulo: Pioneira, 2000.
SOARES, I. Educomunicação: um campo de mediações. In *Comunicação & Educação.* São Paulo: (19): 12 a 24 set./dez 2000.
DELORS, J.(org.). *Educação, um tesouro a descobrir*. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC; Unesco, 1999.
FEILITZEN, C.V.; CARLSSON, U. (org.) *A criança* e *a mídia*. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2002.
FREINET, C. *O jornal escolar*. Lisboa: Stampa, 1974.
FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* São Paulo: Paz e Terra, 2006. (O mundo hoje, 24).
GRINBERG, M.S (Org.) *A comunicação alternativa na América Latina*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1987.
JOLY, Martine. *Introdução da imagem*. São Paulo: Papirus, 1999
MORAES, Maria Cândida. *O paradigma educacional emergente*. 9. ed. Campinas: Papirus, 2003.
MORIN, E. *Os novos saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: Unesco, 2001.
PAIVA, Raquel. *O espírito comum*. Petrópolis: Vozes, 2001
PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. *Comunicação nos Movimentos Populares: a participação na construção da cidadania*.. Petrópolis: Vozes, 2004
SCHAUN, A. *Educomunicação*: reflexões e princípios. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

13 PLANEJAMENTO DE MARKETING PARA PRODUTOS AUDIOVISUAIS - 04 créd. 60 ch

Marketing conceitos, definições. O ambiente do marketing. Marketing mix. Mix de comunicação. Segmentação de mercado. Comportamento do consumidor. Pesquisa de mercado. Planejamento e gestão estratégica de produtos e serviços audiovisuais. Posicionamento de marca e produto.

REFERÊNCIAS

BATISTA, D. *et alli. Fundamentos do marketing*. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

LAMB, C. et al. *Princípios de marketing*. São Paulo: Pioneira Thomson learning, 2004.
KOTLER, P; KELLER, K. L. *Administração de marketing*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
KOTLER, P. *Marketing*. São Paulo: Atlas, 1996.
MATTAR, F. N. *Pesquisa de marketing*. São Paulo: Atlas, 2008.
SPILLER. E. S. *et alil. Gestão de serviços e marketing interno*. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
SILVA. H. H. *et alli. Planejamento estratégico de marketing*. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

14 CRÍTICA CINEMATOGRÁFICA - 04 créd. 60 ch

O discurso cinematográfico. Aspectos de história do cinema e da crítica cinematográfica. A crítica cinematográfica no Brasil. Recepção cinematográfica. Crítica jornalística, crítica acadêmica. Produção de textos críticos.

REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques. *A imagem*. Campinas: Papirus, 1993.
BAZIN, André. *O cinema: ensaios*. São Paulo: Brasiliense, 1991.
BRITO, João Batista de. *Imagens amadas*. São Paulo: Ateliê editorial, 1997.
GAUDREAULT, André; JOST, François. *A narrativa cinematográfica*. Brasília: Editora da UNB, 2009.
GOMES, Paulo Emílio Sales. A personagem cinematográfica. In: CANDIDO, Antonio et al. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 2002. p. 103-119
LOTMAN, Yuri. *Estética e semiótica do cinema*. Lisboa: Estampa, 1978.
MARTIN, Marcel. *A linguagem cinematográfica.* Trad. Paulo Neves. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003.
MASCARELLO, Fernando. *História do cinema mundial*. São Paulo: Papirus, 2008.
STAM, Robert. *Introdução à teoria do cinema*. Campinas: Papirus, 2003.
VANOYE, François; GOLIOT-LÉTE, Anne. Ensaios sobre análise fílmica. Campinas: Papirus, 1994.
XAVIER, Ismail. *A experiência do cinema* (org). Rio de Janeiro: Graal, 1983.

15 COMUNICAÇÃO E LITERATURA - 04 créd. 60 ch

Narrativas, mídia e mito. Ficção, comunicação e produção de sentido. Estética da recepção. Literatura no jornalismo. Narrativa e interatividade: narrativas transmidiáticas. Discursos informativo e poético. Processos de adaptação cinema-literatura-tv.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. *Mitologias***.** São Paulo: Difel, 1982.
BRAGA, José Luiz *A sociedade enfrenta sua mídia* – dispositivos sociais de crítica midiática . São Paulo: Paulus, 2006.
BRITO, João Batista de. *Literatura e cinema: narrativas em conflito*. São Paulo: Unimarco, 2005.
CALVINO, Ítalo. *Seis propostas para o próximo milênio***.** São Paulo:Companhia das Letras, 2002.
FAUSTO NETO, Antônio; PRADO, José Luiz Aidar; PORTO, Sérgio Dayrrel (org). *Campo da comunicação – caracterização, problematizações e perspectivas*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2001.
JACOBSON, Roman. *Linguística e comunicação*. trad. I. Blikstein e J Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, s/d.
MACHADO, Arlindo. *Sujeito na tela – modos de enunciação no cinema e no ciberespaço*. São Paulo: Paulus, 2007.
SCALZO, Marília. *Jornalismo de revista*. São Paulo: Contexto, 2003.
SOUZA, Mauro W. de *Sujeito, o lado oculto do receptor***.** São Paulo: Brasiliense, 1995.
STAM, Robert. *Introdução à teoria do cinema*. Campinas: Papirus, 2003.

ZILBERMAN, Regina. *Estética da recepção e da história da literatura***.** São Paulo: Ática, 1989.

16 JORNALISMO E CIDADANIA - 04 créd. 60 ch

A prática do jornalismo na constituição do processo de cidadania e dos direitos humanos. O direito à opinião e à verdade. A relação entre jornalismo, Estado e sociedade na estruturação do poder e na formulação de políticas públicas que visem a conquista, manutenção e ampliação dos direitos civis, direitos sociais e direitos políticos. Discursos jornalísticos e respeitos a diversidade étnica, cultural, geracional, religiosa, econômica, de gênero, orientação sexual entre outros. O exercício profissional voltado para a manutenção e ampliação desses direitos na sociedade da informação.

REFERÊNCIAS

BOBBIO, Norberto. *A era dos direitos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.212p

CARVALHO, José Murilo. *Cidadania no Brasil*: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.236p.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*: o poder da identidade. 2. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COELHO, Vera Schattan; NOBRE, Marcos(Orgs.*) Participação e deliberação:* teoria democrática e experiências institucionais no Brasil contemporâneo. São Paulo: 34, 2004.368p.

COVRE, M. de L. M. *O que é cidadania.* São Paulo: Brasiliense, 1993.

DAGNINO, E. Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania. In: DAGNINO, E. (Org.). *Os anos 90:* política e sociedade no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DIJK, Teun A. Van. *Discurso e poder*. São Paulo: Contexto, 2008.281p.

GARCIA, Wilton. *Corpo, mídia e representação*: estudos contemporâneos. São Paulo: Thomson, 2005.167p.

GOMES, Ângela de Castro. *Direito e cidadania*: justiça, poder e mídia. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007. 332p.

LOURO, Guacira Lopes(Org.). *O corpo educado*: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. 176p.

LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Filipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs.). *Corpo, gênero e sexualidade*: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2003. 191p.

PINSKY, Jayme (Org.). *Práticas de cidadania*. São Paulo: Contexto, 2004283p.

TARGINO, Maria das Graças. *Jornalismo cidadão*: informa ou deforma? Brasília: Ibict: Unesco, 2009. 260p.

17 PUBLICIDADE E PROPAGANDA PARA RÁDIO - 04 créd. 60 ch

O processo de comunicação publicitária; o rádio enquanto suporte de comunicação publicitária: aspectos conceituais, históricos, técnicos e mercadológicos; a linguagem publicitária do rádio; a criação e a produção de publicidade e propaganda para o rádio.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Roberto Mena**.** *Criatividade em propaganda*.2ª. edição. Rio de Janeiro: Editora documentario/ Summus editorial.

CORRÊA, Roberto. *Contato imediato com planejamento de propaganda*. 4ª. Edição.São Paulo: Global editora, 1990.

MALEISH, Robert. *Produção radiofônica:* um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.

SILVA, Julia Lucia de Oliveira Albano da. *Radio: oralidade mediatizada*. São Paulo: Annablume, 1999.

18 PUBLICIDADE E PROPAGANDA PARA TELEVISÃO - 04 créd. 60 ch

Televisão e Publicidade. A estética da TV. Definição de Publicidade e Propaganda. A função da Publicidade e da Propaganda. Estratégias de comunicação. A agência. Tipos de campanhas. A linguagem publicitária.

REFERÊNCIAS

BOUGNOUX, Daniel. *Introdução às ciências da informação e da comunicação*. Petrópolis: Vozes, 1994.

CABRAL. Plínio. *Do outro lado do muro*: propaganda para quem paga a conta. São Paulo: Summus Editorial, 1986.

CESAR, Newton. *Direção de arte em propaganda*. São Paulo. Futura. 2000.

CONTRERA,Malena et all. *Publicidade e Cia***.** São. Paulo: Pioneira Thomson, 2003.

COTRIM, Sérgio P. de Queiroz. *Contato imediato com pesquisa de propaganda*. São Paulo: Global, 1986.

GOMES, Neusa Demartini. *Comunicação persuasiva***.** Porto Alegre : Sulina, 2003.

GOMES, Neusa Demartini(Org.). *Fronteiras da publicidade***.** Porto Alegre : Sulina, 2006.

GUIMARÃES, Denise A. D.. Comunicação *tecnoestética nas mídias audiovisuais.* Porto Alegre : Sulina, 2007.

LADEIRA, Julieta de Godoy. *Contato imediato com a criação de propaganda.* São. Paulo: Global, 1987.

MESTRINER, Fabio. *Design de embalagem*: curso básico. São Paulo: Makron Books, 2001.

MOLES, Abraham. *Teoria de los objetos.* Barcelona: GG, 1978.

PEREZ, Clotilde. *Signos da marca*. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.

PINHO, J. B. *O poder das marcas*. São Paulo: Summus Editorial, 1996.

PINTO, Alexandra Guedes. *Publicidade*: um discurso de sedução. Porto: Porto Editora, 1997.

REBOUL, Olivier. *O slogan*. São Paulo: Cultrix, 1975.

RIBEIRO, Júlio ET all. *Tudo que você queria saber sobre propaganda e ninguém teve paciência para explicar.* São Paulo: Atlas, 1985.

RIES, Al, RIES, Laura. *As 22 consagradas leis de marcas*. São Paulo: Makron Books, 2000.

SABORIT, Jose. *La imagen publicitária em television***.** Madri : Catedra, 1988.

TAHARA, Mizuho. *Contato imediato com a Mídia*. São Paulo: Global, 1986.

VESTEGAARD, T, SCHRØDER, Kim. *A linguagem da propaganda*. S Paulo: Martins Fontes, 1988.

19 PLANEJAMENTO DE CAMPANHAS DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA - 04 créd. 60 ch

O planejamento de campanhas: conceitos e definições. O planejamento de campanhas e seu contexto. Planejamento e marketing mix. Briefing. Técnica e prática de planejamento de campanhas.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, Roberto. *Contato imediato com planejamento de propaganda***.** São Paulo: Global, 1990.

COTRIN, Sérgio P. de Queiroz. *Contato imediato com pesquisa em propaganda.* São Paulo: Global, 1978.

KOTLER,Philip*, Administração de marketing* : analise, planejamento e controle. São Paulo: Atlas,

RICHERS, Raimar. *O que é marketing***.** São Paulo: Brasiliense, 1991.

SANT'ANNA, Armando. *Propaganda :teoria, técnica e pratica***,** São Paulo: Pioneira, 1998.

TAHARA, Mizuho. *Contato imediato com midia*. São Paulo: Global, 1991.

20 MIDIA, CONVERGÊNCIA E PORTABILIDADE - 04 créd. 60 ch

A disciplina tem ementa livre para que se possa abordar o fenômeno de convergências e portabilidade das mídias e experimentação prática de seus usos.

21 DESIGN DIGITAL - 04 créd. 60 ch

Conceitos, características e variantes do Design. Conceber e Projetar artefatos e objetos materiais e imateriais. Sociedade e objetos: as influências recíprocas. Design de Interfaces: aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos. vídeo, games, hipermídia, animação, ambientes imersivos, projetos multimídia e novos formatos midiáticos. Desenvolvimento de projetos de design aplicados às mídias digitais.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Wilton. Os Signos do design.São Paulo : Global,
1994.
BOMFIM, Gustavo Amarante. Algumas Considerações Sobre Teoria e Pedagogia do Design In: Estudos em Design, n.2, v.7, RJ, 2AB: 1999, pp. 23-39.
BONSIEPE, Gui. Design do Material ao Digital. Florianópolis: FIESC/IEL, 1997.
BÜRDECK, Bernhar E. Design: história, teoria e prática do design de produtos. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.
MANOVICH, Lev. The Language of New Media. Cambridge: The MIT Press: 2001.
MOURA, Mônica. Design Digital: Universo da Cultura e da Hipermídia. In: Valese, Adriana et alli. Faces do Design, São Paulo: Rosari: 2003. pp. 115/128.
MOURA, Mônica. Design de Hipermídia: novo campo de ação no ensino, na aprendizagem e na formação profissional. In: *Anais do Congresso Nacional de Ambientes Hipermídia para Aprendizagem* – Conahpa. Florianópolis: UFSC, 2004.
NIELSEN, Jakob. *Homepage usabilidade:* 50 websites desconstruídos. São Paulo: Campus, 2002.
MUNARI, Bruno. *Design e comunicação visual*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
PHILLIPS, Peter L. *Briefing*: gestão do projeto de design. São Paulo: Blucher, 2008.
ROYO, Javier Perez. *Design digital*. São Paulo: Edições Rosari, 2008.

22 TRILHA SONORA - 04 créd. 60 ch

Abordagem e experimentação dos fenômenos sonoros.

23 CINEMA PARAIBANO - 04 créd. 60 ch pré-req.

Cinema paraibano. Conceito. História dos pioneiros do cinema na Paraíba. Cinema com tendências institucionais. Experiências do Cinema Educativo da Paraíba. Artesãos e profissionais da arte e da técnica em bases analógicas. Ciclo de Campina Grande. Ciclo dos anos 60 – realismo rural e atualização urbana. As bases do foto-jornalismo e o aparecimento de **Aruanda** no nascimento do Cinema Novo brasileiro. Visão culturalista e visão engajada do cinema na Paraíba. Herança documental e primeiras incursões no gênero ficcional. O cinema paraibano e seu status acadêmico. Fontes de uma visão antropológica do cinema paraibano com bases no cinema direto francês. Tendências do moderno cinema paraibano – técnicas, estéticas e contribuição das novas gerações. Ficção e cinema não-narrativo. Atualidade do cinema paraibano.

REFERÊNCIAS

LEAL, Wills.*O discurso cinematográfico dos paraibanos*: a história do cinema na/da Paraíba. João Pessoa: A União, 1989. 260p.
GOMES, João de Lima. *Cinema na Paraíba, cinema da Paraíba*. João Pessoa, UFPB, 2003.
BRITO, João Batista de. *Passou no bangüê.* João Pessoa: FUNESC, 2001.

24 GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL - 04 créd. 60 ch

A teoria dos signos. As propriedades pragmáticas do signo. A imagem e o texto. As metafunções. A gramática visual

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D B. L. *Icons of contemporary childhood***:** a visual and lexicogrammatical investigation of toy advertisements.2006. 300f. Tese (Doutorado) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

ALMEIDA, D. B. L. *Do texto às imagens***:** novas fronteiras do letramento a partir de uma perspectiva sócio-semiótica visual.2008.

BAKHTIN, Mikhail. (V. N. Volochinov). *Marxismo e filosofia da linguagem* **–** Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 12.ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

DONDIS, D. A. *La sintaxis de la imagen***:** introducción al alfabeto visual. Barcelona, Editorial Gustavo Gilli, 1976

FERNANDES, José David C. Processos lingüísticos no cartaz de guerra: semiótica e gramática do design visual.. 2009.158f. Tese (Doutorado) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

JOLY, Matine. *A imagem e os signos*. Edições 70, Lisboa, 2005

JOLY, Martine. *Introdução à análise da imagem.* Campinas, Papirus, 1996.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Reading images***:** the grammar of visual design. London, Routledge, 2000.

LÉVY, Pierre. *A ideografia dinâmica***:** rumo a uma imaginação artificial**.** São Paulo, Loyola, 1998.

NÖTH, Winfried. *Panorama da semiótica:* de Platão a Pierce. São Paulo: Anna Blume, 1995.

NOVELLINO, M. O. *Gramática Sistêmico-Funcional e o estudo de imagens em livro didático de inglês como língua estrangeira***.** Proceedings, 33rd International Systemic Functional Congress, 2006.

PEIRCE, Charles S. *Escritos coligidos*. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Coleção Os pensadores, 36).

VILCHES, Lorenzo. *La lectura de la imagen***:** prensa, cine e televisión. Barcelona: Paidós, 2008.

25 LIBRAS _ Disciplina Ofertada pelo DLCV 04 cré 60 ch

Aspectos sócio-históricos, lingüísticos e culturais da Surdez. Concepções de linguagem, língua e fala e suas implicações no campo da surdez. Elementos definidores do status linguístico da Língua de sinais. Aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos-pragmáticos da Língua Brasileira de Sinais. A LIBRAS na relação fala/escrita.

26 PUBLICIDADE E PROPAGANDA PARA RÁDIO E TELEVISÃO - 04 créd. 60 ch

Discussão aprofundada de temas relacionados a publicidade e propaganda para Rádio e Televisão.

27 POLÍTICAS DO AUDIOVISUAL - 04 créd. 60 ch

Discussão aprofundada de temas na área de política para a área do audiovisual.

28 PRODUÇÃO AUDIOVISUAL PARAIBANA - 04 créd. 60 ch

Discussão aprofundada acerca de temas relacionados a produção audiovisual paraibana.

29 FICÇÃO TELEVISUAL - 04 créd. 60 ch

Analise da ficção televisual brasileira

30 SISTEMAS DIGITAIS - 04 créd. 60 ch

Discussão aprofundada acerca de temas relacionados ao rádio e a TV digital no Brasil.

31 HISTÓRIA DOS MEIOS DE MASSAS PARAIBANOS - 04 créd. 60 ch
Discussão aprofundada da história política, cultural, econômica e social dos meios de comunicação de massa na Paraíba. Temas relacionados a presença dos meios de comunicação no Estado.

32 TÓPICOS ESPECIAIS EM RADIALISMO I – 04 créd. 60 ch
Conteúdos flexíveis, atividades livres: monitorias, pesquisa e extensão, apresentação de trabalhos acadêmicos; estágios não-obrigatório, disciplinas afins.

33 TÓPICOS ESPECIAIS EM RADIALISMO II– 04 créd. 60 ch
Conteúdos flexíveis, atividades livres: monitorias, pesquisa e extensão, apresentação de trabalhos acadêmicos; estágios não-obrigatório, disciplinas afins.